

UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ESUFRN | Escola
de Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

REVISTA DA

ESUFRN

Ano 1 | N.1 | 2022

ESCOLA DE SAÚDE DA UFRN

Conheça a unidade acadêmica especializada em saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

NÍVEIS DE ENSINO

Escola oferta cursos de: qualificação profissional, técnicos, graduação e pós-graduação

TRIPÉ UNIVERSITÁRIO

Ensino, Pesquisa e Extensão são indissociáveis na formação em saúde

EGRESSOS

Ex-alunos contam experiências e dão dicas sobre oportunidades durante a formação acadêmica

Revista da ESUFRN

Ano 1 – N. 1 – 2022

Sumário

Expediente

ESCOLA DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Mércia Maria de Santi
Diretora

Ana Flávia de Souza Timóteo
Vice-Diretora

Maria Jalila Vieira de Figueiredo Leite
Diretora de Ensino

Giovanna Karinny Pereira Cruz de Andrade
Vice-Diretora de Ensino

Elisângela Franco de Oliveira Cavalcante
Assessora de Pesquisa e Extensão

Cleonice Andréa Alves Cavalcante
Coordenadora de Estágios

COORDENAÇÃO DE CURSOS

Lannuzya Veríssimo e Oliveira
Kisna Yasmin Andrade Alves

Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macedo
Cleide Oliveira Gomes
Técnico em Enfermagem

Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha
Flávio César Bezerra da Silva
Técnico em Massoterapia

Wilma Maria da Costa Medeiros
Isabelle Maria Mendes de Araújo

Técnico em Registros e Informações em Saúde

Matheus de Sousa Mata
Angélica Teresa Nascimento de Medeiros
Técnico em Vigilância em Saúde

Pétala Tuani Cândido de Oliveira Salvador
Cláudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues
Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Hospitalar

Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho
Lygia Maria de Figueiredo Melo
Programa de Pós-Graduação em Saúde e
Sociedade

SETOR DE COMUNICAÇÃO DA ESUFRN

Ana Emília Galvão e Silva Holanda
Redação

Mércia Maria de Santi
Ana Flávia de Souza Timóteo
Anna Katyanne Arruda Silva e Souza
Revisão

Acervo da Escola de Saúde
Centro Acadêmico Margareth Pereira
Ricardo Romcy Torres
Fotografias

Projeto Gráfico,
Diagramação Eletrônica
e Impressão
Caule de Papiro

Editorial.....2

Introdução.....5

Ensino.....6

Técnicos

TACS

TENF

TMASSO

TRIS

TVISAU

Interiorização.....13

Graduação.....16

**GH - Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Hospitalar**

Pós-graduação.....18

Lato Sensu

Stricto Sensu

Extensão.....28

Pesquisa.....32

GEPPICS

GP Kaizen

GP Saúde e Sociedade

Eu fiz a ESUFRN.....36

Nossa História.....44



Há menos de uma década, em 2015, a Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte vivia uma metamorfose. Deixava de ser Escola de Enfermagem de Natal para tornar-se a Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde de uma das melhores universidades do país e da América Latina.

A ESUFRN, como viria a ficar conhecida, estava abraçando o compromisso acadêmico e administrativo de desenvolver ensino, pesquisa e extensão em nível técnico, de graduação e de pós-graduação, para formar profissionais competentes e comprometidos, ao padrão da UFRN. Em entrevista, a diretora Mércia Maria de Santi

coloca em perspectiva quem é a atual Escola de Saúde, suas qualidades, potencialidades, alcance e desafios.

1 - A UFRN é uma instituição reconhecidamente de referência em educação, e a Escola de Saúde é parte ativa desse potencial da Universidade. Em termos práticos, o que a ESUFRN entrega para a população que a faz tão importante? O que significam cada curso, cada projeto e programa que hoje fazem parte da Escola?

O que a ESUFRN entrega é uma qualificação de qualidade, comprometida, atualizada, referenciada e reconhecida na cidade de Natal, no Estado do RN e outros estados. Então, cada curso proporciona ao aluno, ao egresso, ao profissional de saúde, uma atuação de relevância, uma atuação que se destaca dentro do mercado de trabalho. Os nossos cursos, os nossos projetos, os nossos programas fazem

uma qualificação de excelência, tornando assim a Escola referência na área da saúde, na qualificação de alunos que entram, muitas vezes, sem nenhum conhecimento, alunos do ensino médio; de alunos que já chegam sendo profissionais, e vêm em busca de maior qualificação; ou alunos que buscam uma reciclagem, uma atualização para se inserirem novamente no mercado de trabalho. Então, temos convicção que é algo muito importante o que é realizado dentro da Escola de Saúde da UFRN.

2 - A importância dos estágios e das práticas é fundamental para a qualidade da formação dos profissionais de saúde, e elas são possíveis graças às parcerias desenvolvidas com o setor de saúde. Como essas atividades ajudam na formação dos alunos e nos próprios serviços que recebem diariamente estudantes de todos os níveis: técnico, de graduação e de pós-graduação?

Sem sombra de dúvidas, a parceria ensino-serviço é de suma importância porque de nada adiantaria o aporte teórico e prático apenas dentro dos ‘muros da Escola’, vamos dizer assim, das nossas salas de aula e dos nossos laboratórios. Apesar de nós primarmos por uma formação de qualidade, tanto teoricamente quanto na prática, a vivência no serviço faz diferença no momento em que o nosso aluno pode experimentar, no mundo real, todo aquele conhecimento que ele adquiriu, seja nos componentes curriculares teóricos ou simulações de práticas. Então, a parceria com os serviços e os estágios vão fazer com que os nossos alunos tenham referência, tenham sustentação teórico-prática para poder fazer a sua atuação profissional no futuro.

A recepção dos nossos alunos nos serviços de saúde constitui uma via de mão dupla, uma vez que proporciona aprendizado aos discentes que adentram o serviço, bem como possibilita aos serviços que recebem esses estudantes o preenchimento de algumas lacunas, contribuindo de forma efetiva no desenvolvimento de atividades, aperfeiçoamento de rotinas etc.

3 - A permanente capacitação dos atores que já atuam no SUS e na saúde suplementar também é basilar para a ESUFRN e se reflete no desenvolvimento de ações de extensão, pesquisas e projetos

de intervenção. Como essa produção pode ajudar a modificar a realidade da saúde no Rio Grande do Norte?

O que a Universidade faz e a Escola também é buscar o tripé: ensino pesquisa e extensão. Então, de nada adiantaria fazermos só o ensino, só a extensão ou só a pesquisa. Para ter uma formação de qualidade, é preciso todo esse arcabouço, todo esse know-how, que faz com que muitos dos nossos projetos, muitas das nossas atuações fora dos nossos muros, modifiquem algumas realidades, implantem novas rotinas, novos protocolos, novos olhares nos serviços. Esse compromisso de formação integral faz com que os servidores, os nossos parceiros, profissionais da saúde que estão nos serviços, cada vez mais enxerguem novas ferramentas e novas possibilidades para uma atuação na saúde de forma efetiva, de forma equânime, de forma justa, de forma humanizada. Acredito que assim a saúde pode, cada vez mais, fazer o que é posto para ela: cuidar para que a população fique bem, tenha qualidade de vida e tenha resolutividade quando busca um serviço de saúde.

4 - O alcance das atividades da Escola de Saúde existe para além da capital, Natal, onde está localizada, seguindo o que preconiza a UFRN em termos de interiorização e internacionalização. Quais são as principais frentes de atuação que a Escola está desenvolvendo nestas duas perspectivas de expansão?

Quando se fala em interiorização a gente pode citar algo que acontece semestralmente, com os nossos estágios realizados no HUAB, o Hospital Universitário Ana Bezerra, no município de Santa Cruz, onde nós temos parceria com professoras e com a gestão que recebe nossos alunos que permanecem lá por uma semana. Estes nossos alunos do curso Técnico em Enfermagem vivenciam, na prática, o que acontece dentro de um hospital ao longo desse período de tempo. Essa é uma experiência riquíssima, que sempre realizamos e que agora, mesmo com algumas mudanças dentro da própria UFRN em relação a gastos e orçamento, nós continuamos custeando uma bolsa para esses alunos que vão para Santa Cruz participar deste estágio; bem como a gente ainda se responsabiliza pelo traslado de levar e buscar esse grupo.

Com relação a internacionalização, a gente tem várias parcerias sendo firmadas, mas o que podemos destacar nesse cenário é o pós-doutoramento do professor Flávio César, que foi feito em Coimbra, Portugal. Essa parceria tem gerado vários frutos para o nosso Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade (PPGSES), nosso Mestrado Profissional, possibilitando que professores do programa participem de bancas e vice-versa. Destacamos também a realização do II Seminário Internacional da Teoria Fundamentada nos Dados na Pesquisa em Enfermagem e Saúde, realizado em novembro de 2021 e organizado pela professora e coordenadora do PPGSES, Jovanka Bittencourt L. de Carvalho, em parceria com diversas universidades. Professora Jovanka também ministrou cursos e aulas na Escola de Enfermagem em Coimbra, possibilitando dessa forma o estreitamento e fortalecimento do intercâmbio e da internacionalização na ESUFRN.

5 - A pandemia da Covid-19 iniciada em 2020 foi um momento ímpar de desafio. Como a ESUFRN tratou essa questão desde o início, como se adaptou aos muitos meses fechada ou em teletrabalho, aulas assíncronas, e demais desafios que, particularmente, a afetaram?

A pandemia veio como um grande desafio e também como um grande aprendizado. Nós saímos em março de 2020 sabendo muito pouco sobre as possibilidades de atuar digitalmente, e hoje acho que nós crescemos muito, evoluímos muito. Nós aprendemos a trabalhar remotamente, nós abrimos canais de comunicação (whatsapp, e-mail, salas de reuniões virtuais); a escola permaneceu fechada mas ao mesmo tempo sempre houve um grupo que estava aqui diariamente, tomando os devidos cuidados e cumprindo as orientações do protocolo de biossegurança da ESUFRN, para zelar e cuidar da estrutura física do prédio em si, dos nossos equipamentos, porque não se podia simplesmente deixar tudo fechado durante dois anos. Nós fizemos aulas assíncronas, nós aprendemos a trabalhar e construir trilhas; nossa equipe, tanto de docentes quanto de servidores técnicos, fez muitos cursos para conseguir oferecer para os nossos alunos, diante da pandemia que nos isolou socialmente, a continuidade dos nossos cursos,

dos nossos projetos. Enfim, eu acho que a pandemia nos desafiou a trabalhar remotamente, cada um na sua casa, e conseguir manter as nossas atividades mesmo diante deste distanciamento tão necessário, tão importante. Então eu acho que nós sofremos muito, com certeza, não tenho nenhuma dúvida sobre isso, mas a gente aprendeu muito também. Isso precisa ficar registrado, pois foram muitos aprendizados que hoje possibilitam novas atuações, novos olhares e novas possibilidades.

6 - Em 2025 a Escola completará 10 anos como Unidade Acadêmica. Quais as perspectivas para esse futuro próximo e para além dele?

A Escola de Saúde se tornou Unidade Acadêmica em 2015 e tem muita história para contar nesses dez anos. E o que a gente vislumbra no futuro é a continuidade desse crescimento. Uma Escola que começa como Escola de Auxiliares de Enfermagem, que amplia vertiginosamente seu quadro docente, hoje somos 38 professores, temos: cinco cursos técnicos, uma graduação, um programa de pós-graduação, especializações acontecendo; então, para além disso, eu acho que a gente quer tudo isso e a gente ainda quer mais. Quer ampliar e diversificar a oferta de: cursos, oficinas, projetos e especializações com toda a competência, sabedoria e conhecimento que a Escola possui. Uma nova graduação, um novo programa de mestrado, um novo curso técnico, as possibilidades são várias; mas o que eu acho que precisa ficar registrado é o cuidado com que a Escola abraça as escolhas que ela faz. Com muito zelo, com muito 'pé no chão', pensando realmente como vai ofertar, como vai certificar. Então, quando a gente entra para fazer alguma coisa, a gente entra para fazer muito bem-feito. Eu acho que completar dez anos de Unidade Acadêmica é um motivo sim de comemorar, porque nesses dez anos crescemos muito, enfrentamos uma pandemia, crescemos ainda mais, nos desafiamos e a gente ainda tem muita coisa para oferecer para a cidade de Natal e para o estado do Rio Grande do Norte, mas sempre com muito cuidado, com muita atenção e com muita responsabilidade. Eu acho que essas são as marcas da Escola de Saúde da UFRN, e que vão permanecer.



Com o desafio de ser unidade acadêmica aceita, o desenvolvimento e amadurecimento da Escola de Saúde vem ocorrendo desde então, e é perceptível por todos que chegam até suas dependências, no campus central da UFRN. A estrutura física comporta: salas de aulas, laboratórios, biblioteca, auditórios, salas administrativas e acadêmicas com equipamentos modernos que atendem dezenas de alunos diariamente. O corpo docente reúne mestres e doutores de áreas diversas do conhecimento, agregando novas competências ao já potente grupo de professores da época em que era Escola de Enfermagem de Natal.

Essa evolução, tangível e intangível, continua num processo contínuo, que até aqui viabilizou a consolidação de oferta de seus cinco cursos técnicos regulares, da graduação tecnológica em Gestão Hospitalar; de múltiplas pós-graduações, e do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade e Mestrado Profissional em Práticas de Saúde e Educação. Então, desde aquele maio de 2015 até agora, já são mais de três mil profissionais de saúde formados pela ESUFRN nos três níveis de ensino.

Introdução

Todos os esforços empreendidos para consolidar a Escola de Saúde como referência na educação profissional em saúde da UFRN permitiram também ir além dos limites geográficos do campus central da Universidade. A ESUFRN atua nos campos de prática que se estendem para além da capital, permitindo que seus alunos conheçam realidades diversas e contribuam para melhoria desses territórios; assim como também floresce junto com outras instituições, dentro e fora do país, trocando saberes e experiências e construindo relações de parceria e apoio mútuo. Nas próximas seções, vamos conhecer mais da atuação da ESUFRN no chamado ‘tripé universitário’ ensino-pesquisa-extensão – os três pilares que são a base do conhecimento e do fazer acadêmico.

Ensino

A Escola de Saúde tem uma longa relação com o ensino profissionalizante da área. Ainda na década de 1950, antes mesmo da UFRN existir, foi pioneira nesse segmento, formando auxiliares de enfermagem. Nesta época, se chamava ‘Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal’ e a trajetória está resumida no Box - Nossa História.

Hoje, mais de seis décadas depois, enquanto Unidade Acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a ESUFRN é a responsável pela educação profissional em saúde nos níveis de formação inicial e continuada, que são aqueles cursos de curta duração para capacitar e qualificar trabalhadores; e nos níveis: técnico; de graduação e de pós-graduação. Nas próximas páginas estão descritas alguns dos principais cursos que a ESUFRN desenvolve ou já desenvolveu nestes primeiros anos como Unidade Acadêmica da UFRN.

Técnicos

Grande parte da dedicação do corpo docente e técnico-administrativo da Escola é para manter a oferta regular de seus cinco cursos técnicos de nível médio. No período de 2015 até o semestre de 2022.1 já foram mais de 700 novos profissionais diplomados e capacitados para atuarem nos serviços de saúde do Rio Grande do Norte (veja Box – ESUFRN em Números - Cursos Técnicos).

Nesta seção, estão dispostas informações sobre cada um dos cinco cursos técnicos que a ESUFRN dispõe regularmente; a relevância de cada um desses profissionais para a sociedade e como a Escola busca realizar a melhor formação para seus alunos

TACS - Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde

“O Agente Comunitário de Saúde é elo entre a comunidade e os serviços de saúde. Ele consegue dialogar, respeitando a cultura da comunidade e trazendo informações fidedignas, com embasamento científico.”

doenças nas comunidades, por meio de ações de educação em saúde e desenvolvimento da cidadania nos territórios em que atua.

Assim, a existência do agente comunitário de saúde é fundamental para a consolidação dos princípios do SUS, sobretudo no que se refere ao fortalecimento da atenção básica, que acontece através do desenvolvimento de vínculos entre este agente e a população por ele atendida. “O que eu considero mais importante para o aluno desenvolver enquanto habilidade de profissional do curso TACS é a capacidade de articular o conhe-

com embasamento científico”, explica a coordenadora do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde da ESUFRN, Lannuzya Veríssimo e Oliveira, que também destaca a necessidade de empatia e ética por parte deste profissional, no entrar e no sair de cada casa, de cada família.

É pelo trabalho do agente comunitário de saúde que se alcançam territórios que outros profissionais de saúde não conseguem acessar. E por meio desses encontros, se têm grandes avanços nos indicadores de saúde do país como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e materna; além do aumento das taxas de vacinação. “O agente comunitário de saúde chega até famílias que, no geral, não tinham acesso aos serviços de saúde de qualidade, favorecendo a promoção à saúde e a prevenção de agravos. Então, capacitar esse profissional de forma adequada é favorecer a melhoria, implementação e reestruturação das políticas de saúde que beneficiam a coletividade como um todo e não apenas aquelas famílias que são atendidas pelo próprio agente comunitário de saúde”, detalha professora Lannuzya. “A realidade de Natal tem uma grande dificuldade, porque a gente não tem nem 50% de cobertura da Estratégia de Saúde da Família. Isso significa que mais de 50% dos municípios, não têm um agente comunitário de saúde de referência que vá ao seu domicílio. Então, muita gente pode não saber a importância por não ter esse agente comunitário, mas é realmente muito relevante”, finaliza a coordenadora.



O técnico em agente comunitário de saúde é um profissional que atua primordialmente no Sistema Único de Saúde (SUS). Ele faz parte das equipes multiprofissionais da Atenção Básica e da Estratégia Saúde da Família e suas atividades auxiliam na promoção à saúde e prevenção de

cimento popular da comunidade na qual ele está inserido ao conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde da equipe na qual ele também está inserido. Então ele (o agente comunitário de saúde) é o ‘elo’ entre a comunidade e os serviços de saúde. Ele consegue dialogar, respeitando a cultura da comunidade e trazendo informações fidedignas,

TENF - Curso Técnico em Enfermagem

“Cinquenta por cento dos profissionais da área de saúde são de Enfermagem, e os técnicos de enfermagem representam 80% dos profissionais da área.”

O técnico em enfermagem é um profissional que atua no cuidado individual e coletivo das pessoas, em todos os níveis de atenção à saúde. Suas ações se desenvolvem na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, sob supervisão do enfermeiro,

e obedecendo ao nível médio de conhecimento e complexidade das atividades que desempenha.

Além da importância inquestionável das atividades desenvolvidas pelos técnicos de nível médio na enfermagem, eles também são, em número, a maior categoria. “Cinquenta por cento dos profissionais da saúde são da enfermagem, e os técnicos de enfermagem representam 80% dos profissionais da área. Dentro de uma instituição hospitalar, ou em qualquer área da enfermagem, ele (o técnico em enfermagem) vai ser o profissional que passará 24h do dia com esse cliente/usuário/paciente”, aponta a professora Cleide Oliveira Gomes, vice-coordenadora do curso Técnico em Enfermagem da Escola de Saúde.

O que também é importante destacar no trabalho do técnico em enfermagem é que vai muito além de desenvolver habilidades práticas de manejo dos pacientes. “São condições essenciais ao desempenho do trabalho técnico em enfermagem: apresentar bom relacionamento interpessoal, senso crítico-reflexivo e autocrítico, iniciativa, flexibilidade, senso de observação, capacidade de autogestão, abstração e raciocínio lógico”, explica a professora Cleide, que há mais de quarenta anos desempenha atividades em todos os níveis de ensino da Enfermagem na UFRN.

Centrada na ideia de educação para o desenvolvimento de competências, a ESUFRN é um espaço para a formação cidadã de seus alunos, possibilitando aos futuros profissionais



prestarem um serviço que atenda à globalidade da assistência à saúde, e a entenda como um direito individual e coletivo. “O aluno técnico em enfermagem deve reunir competências gerais, competências específicas e também habilidades técnicas, comunicação efetiva, atitudes, valores e emoções, porque realmente ele deve cuidar do paciente/usuário/cliente de forma integral nas diversas áreas que a enfermagem atua”, destaca a professora Cleide.

Pela vasta experiência na formação em enfermagem, a excelência é uma palavra que acompanha a ESUFRN, desde o início de sua trajetória. “A Escola é reconhecida desde a formação da primeira turma. Existe documentado o primeiro relatório da

Sociedade de Assistência Hospitalar, que já fala na mudança da assistência aos pacientes no Hospital Miguel Couto, atual Hospital Universitário Onofre Lopes”, contextualiza professora Cleide, referindo-se às primeiras turmas, ainda durante a oferta do curso de Auxiliares de Enfermagem. Esta formação centrada no desenvolvimento de competências é expressa na inserção dos alunos da Escola de Saúde no mundo do trabalho, sobretudo para atuação nos serviços e na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). “Os nossos alunos se destacam nos serviços públicos, que é onde nós visualizamos o maior número deles em atuação profissional”, finaliza a docente.

TMASSO - Curso Técnico em Massoterapia

“A habilidade mais importante é desenvolver o toque, de acordo com o que é exigido em cada técnica, mas considero que a técnica por si só não é o mais importante se não for atrelada a uma postura humanizada e uma noção ampla sobre cuidado.”

O técnico em massoterapia é o profissional que atua intervindo no processo saúde-doença através da execução de diferentes técnicas de massagem que contribuem para o bem-estar e a atenção integral à saúde dos indivíduos. Esta formação possibilita o trabalho nos diferentes serviços de saúde, seja na rede pública, privada ou de forma autônoma em seu próprio espaço de atendimento.

O curso Técnico em Massoterapia da ESUFRN surgiu como uma adaptação da formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (TPICS), anteriormente ofertada pela Escola. Ambos os cursos utilizam o toque como meio terapêutico, recurso milenarmente utilizado por povos em diferentes culturas com o objetivo de reestabelecimento do equilíbrio energético-funcional. “A habilidade mais importante para o aluno do curso Técnico em Massoterapia é



desenvolver o toque de acordo com o que é exigido em cada técnica, mas considero que a técnica por si só não é o mais importante se não for atrelada a uma postura humanizada e uma noção ampla sobre cuidado”, explica a coordenadora do curso Técnico em Massoterapia da ESUFRN, Bianca Nunes Guedes do Amaral Rocha.

Assim como nos demais cursos da Escola de Saúde, o futuro técnico em massoterapia diplomado pela ESUFRN tem a formação pautada no desenvolvimento de competências e em uma postura guiada pelo com-

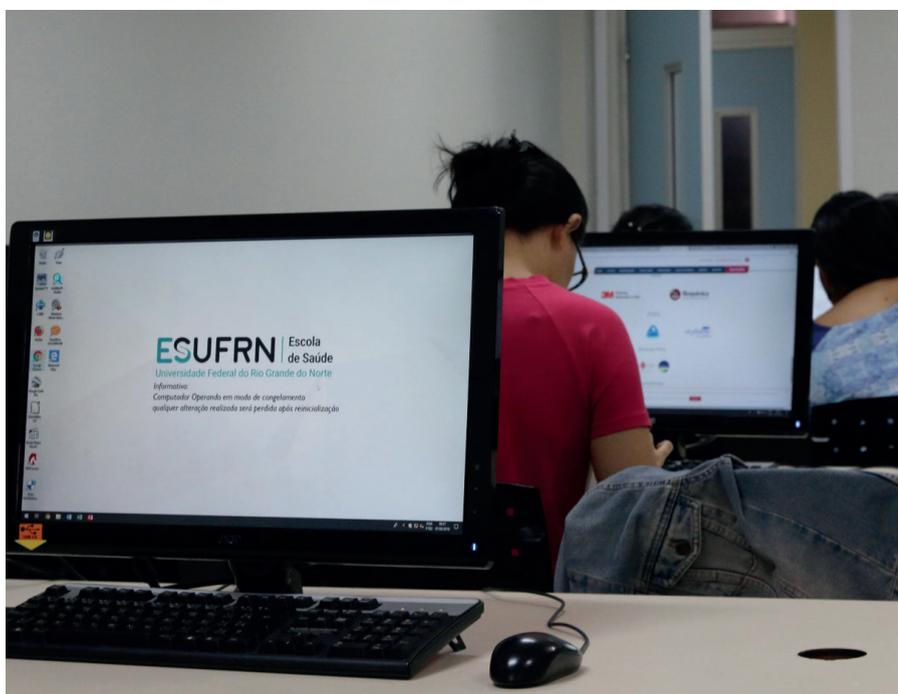
visão integral de cuidado em saúde, visão essa trabalhada desde o início do curso, o que passa credibilidade e confiança para a clientela assistida, estabelecendo vínculos mais consolidados durante o processo terapêutico”, pontua a professora Bianca.

A formação técnica em massoterapia é uma das mais procuradas nos processos seletivos realizados pela escola por profissionais já habilitados em outras formações e que buscam no aprendizado das técnicas uma complementação para formação anterior na área da saúde. “É um

corporais, melhora a imunidade, além de permitir o reconhecimento corporal”, conclui a coordenadora.

TRIS - Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde

“Os técnicos em registros e informações em saúde detêm conhecimentos que os permitem realizar diversas atividades, desde a organização de documentação e coleta de dados até a geração e disseminação das informações, quer sejam escritas, gráficas e com a utilização de ferramentas de comunicação digital.”



promisso com a ética, a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais considerando os princípios da cidadania responsável. “Os alunos, de um modo geral, desenvolvem uma autonomia dentro da formação que permite atuarem de forma segura e articulada com uma

curso com boa aceitação no mercado de trabalho por abordar uma técnica terapêutica milenar. Além disso o aluno pode atuar de forma autônoma também. A massagem proporciona uma série de benefícios, entre eles: relaxamento, liberação de toxina, redução de retenção de líquidos

O técnico em registros e informações em saúde é o profissional que atua na organização, administração e coordenação de serviços de documentação, registros de dados e estatísticas em saúde. Através de bases de informações confiáveis e que sustentem e direcionem as tomadas de decisões dos gestores, é possível conhecer e enfrentar os diversos problemas de saúde existentes, sejam de morbidade, mortalidade ou de agravos à saúde. A partir de dados seguros é possível também identificar os determinantes sociais da saúde e o impacto que ações e programas promovem na saúde da população.

“Formamos discentes preparados para atuarem em qualquer setor ou departamento na área de saúde, pois eles detêm conhecimentos que os permitem realizar diversas atividades, desde a organização de documentação e coleta de dados até a geração e disseminação das informações, quer sejam escritas, gráficas e com a utilização de ferramentas de comunicação digital”, explica a coordenadora do curso Técnico em Registros e Informações em Saúde da ESUFRN, Wilma Maria da Costa Medeiros.

Um profissional técnico qualificado não atende somente às demandas de um mercado que muda com a velocidade do avanço das tecnologias de informação, mas, principalmente, está preparado para tomar decisões diante de situações que requeiram habilidades e competências para o desenvolvimento do trabalho em saúde, alicerçado nas informações pertinentes. Na ESUFRN, a capacitação desses profissionais é concebida de modo criativo e inovador, visando desenvolver conhecimentos sobre a tecnologia da informação e a integração dos sistemas de informações em saúde, importantes ferramentas na promoção da equidade na atenção integral à saúde.

A professora Wilma detalha a importância do técnico em registros e informações em saúde. “Esse profissional sabe melhor organizar, guardar, catalogar e conservar prontuários, documentos, dentre outros na área da saúde; realizar coleta e registros de dados em formulários, e outros

documentos, de modo consciente, pois ele sabe a importância de registrar de forma fidedigna e completa os dados, porque destes serão geradas informações, que serão analisadas junto a uma equipe multiprofissional e darão suporte na elaboração de relatórios, boletins, planejamento de ações etc.”, enumera a docente.

O perfil do técnico em registros e informações em saúde deve ser de desenvoltura e proatividade, uma vez que seus conhecimentos vão contribuir para o desenvolvimento ágil de atividades práticas dos serviços de saúde. E é através dos componentes curriculares de práticas realizados pela ESUFRN que se identificam os serviços de saúde e seus setores ou departamentos que têm mais a ver com as competências e habilidades que o estudante deve desenvolver, contribuindo com o ensino-aprendizagem. “Posso citar uma experiência muito exitosa com relação a uma estudante, que após realizar esses componentes no setor de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, comunicou ao referido setor que tinha sido aprovada em concurso na SMS, então o responsável pelo referido setor, logo a convidou a ficar lotada lá, devido ao seu desempenho enquanto estudante”, exemplifica a coordenadora.

TVISAU - Curso Técnico em Vigilância em Saúde

“A Vigilância em Saúde é uma área da saúde que tem pouca visibilidade para o público em geral, mas é de fundamental importância para a proteção à saúde das pessoas.”

O técnico em vigilância em saúde é o profissional que atua na promoção e proteção da saúde da população, reconhecendo os riscos aos quais a sociedade está exposta e atuando de forma a eliminar ou reduzir essas ameaças através de ações educativas, incluindo os setores produtivos e de comércio; bem como por meio de fiscalizações de áreas e estabelecimentos que ofereçam potenciais de dano à coletividade. “A Vigilância em Saúde é, em sua essência, uma área de atuação estatal, por isso, o conhecimento sobre as bases do Sistema Único de Saúde e seu funcionamento são essenciais”, explica o coordenador do curso Técnico em Vigilância em Saúde da UFRN, Matheus de Sousa Mata.

Ainda de acordo como o coordenador, a atuação do técnico em vigilância em saúde também contempla ações em conjunto com outros setores da área da saúde, como equipes de saúde da família e agentes de combate às endemias, bem como outras áreas, como órgãos de proteção ao

meio-ambiente e de fiscalização do trabalho. “A Vigilância em Saúde é uma área da saúde que tem pouca visibilidade para o público em geral, mas é de fundamental importância para a proteção à saúde das pessoas. Quando vamos ao supermercado esperamos que os produtos estejam em condições adequadas, próprios para o consumo e que não causem problemas de saúde. Os técnicos em vigilância atuam para garantir que os estabelecimentos comerciais sigam as normas, averiguando as condições de transporte, armazenamento e manipulação dos produtos”, detalha o professor Matheus.

O técnico em vigilância em saúde também é responsável por fiscalizar e auxiliar no controle de doenças. Esse profissional é fundamental, por exemplo, para observar a frequência e distribuição dos casos de arboviroses, como a dengue, e até mesmo em situações como a da Covid-19. “Observar a frequência e distribuição

dos casos de doenças e de fatores de risco são ações essenciais para que as doenças não se disseminem na população”, esclarece o coordenador da ESUFRN, que aponta ainda outro importante trabalho desenvolvido pelos técnicos em vigilância em saúde, pouco conhecida pela população: “Não são todas as pessoas que sabem disso, mas a vigilância em saúde monitora a qualidade da água que consumimos em nossas casas, de forma a garantir que esteja própria para o consumo. Essa atuação se estende também para a qualidade do ar, pois a vigilância registra o grau de poluição atmosférica. Essas são apenas algumas ações que o técnico de vigilância em saúde pode realizar e que colaboram para a saúde da população, ainda que seja dado pouco destaque no nosso dia-a-dia”, pontua o professor.

A formação técnica em vigilância em saúde desenvolvida pela Escola de Saúde da UFRN, também prioriza a

educação centrada em competências, preparando para o trabalho e proporcionando a qualificação e requalificação dos trabalhadores da saúde. “Os serviços de saúde, em geral, reconhecem a importância da formação dos profissionais em vigilância em saúde, isso porque muitos dos profissionais que começaram a atuar na área em décadas anteriores estão se aposentando ou não tem formação específica na área”, descreve o professor Matheus. Sobre os alunos egressos da ESUFRN nos serviços de saúde, o professor salienta a boa aceitação e ingressos em funções nas quais suas habilidades serão utilizadas: “Quando os estudantes do curso Técnico em Vigilância em Saúde se formam, passam a se destacar nos departamentos de vigilância, especialmente de municípios, onde são ofertadas a maior quantidade de vagas para a área da vigilância”, finaliza o docente.





A sede da Escola de Saúde é o campus da UFRN em Natal, mas ela também se faz presente no interior do estado, mais precisamente no município de Santa Cruz, no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB). Lá atuam as professoras Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa e Simone Pedrosa Lima, responsáveis pelos estágios na área da Saúde da Mulher, realizados por grupos de alunos do curso Técnico em Enfermagem; além de participarem de diversas outras ações de pesquisa, extensão e gestão.

A interiorização, ou seja, a ampliação das atividades de ensino para municípios distantes da capital, faz parte dos planos de gestão da UFRN há anos, e a Escola de Saúde contribui com esta meta da Universidade no HUAB bem antes de ser Unidade Acadêmica, e essa oportunidade tem se mostrado de grande valia para a formação dos alunos. A realidade dos usuários dos serviços de saúde e a situação sócio-econômicas e culturais são diferentes da capital

do Estado, e isto se reflete principalmente em condições sanitárias e epidemiológicas diversas; nas quais os estudantes que estagiam fora de Natal podem imergir. “Este estágio é permeado de experiências que fortalecem as habilidades e competências do técnico em enfermagem, principalmente nos aspectos humanitários, de relações interpessoais e de cidadania”, explica a professora Cláudia. Ainda de acordo com a docente, nesse contexto, há a “oportunidade constante de reflexão-ação-reflexão e a experiência também em lidar com situações inesperadas, já que este aluno, junto com os demais cursos (enfermagem, medicina, fisioterapia, nutrição, psicologia, farmácia e odontologia) atuam de forma integrada e empoderados no contexto do processo saúde-doença”.

Ser um campo de estágio diferenciado não é a única motivação para que os alunos do Técnico em Enfermagem da disponibilização ESUFRN aproveitem a oportunidade de estar no HUAB. Neste cenário são desenvolvidos projetos de extensão

Interiorização

em temas e ações de Humanização da Assistência, como: “Humanizamor - a humanização como estratégia de acolher e bem-cuidar”; “Maternar - uma aborgagem interprofissional no cuidado integral à saúde da gestante de alto risco”; “Saúde nas ondas do rádio” e o “Amame - aleitamento materno com amor e excelência”. E assim como ocorre na sede da Escola, às atividades de ensino e extensão do HUAB também se somam às de pesquisa, com a disponibilização de bolsas de iniciação científica para alunos do nível técnico e oportunidade de vivência para alunos de pós-graduação da ESUFRN.

“Não há dúvidas que a experiência vivenciada pelos alunos da Escola de Saúde nas dependências do Hospital Universitário Ana Bezerra representa um marcador significativo na sua vida acadêmica. É a oportunidade de proximidade dos discentes com a população inserida no seu território e com suas histórias de vida, além da atuação saudável com os integrantes da equipe e com os outros alunos, somado a vivência em curto espaço de tempo com várias ações que impactam em suas percepções, enquanto futuros profissionais de saúde. Estar mais próximo dos pacientes, das relações, da comunidade, da gestão aproximam esses discentes da verdadeira arte de fazer saúde”, finaliza a professora Cláudia.

ESUFRN em Números

CURSOS TÉCNICOS

Ingressantes por curso entre 2015 e 2022



Concluintes por curso entre 2015 e 2022*



*Dados excluem turmas concluintes de 2022.2.

Campos de prática por curso técnico*

TENF TÉCNICO EM ENFERMAGEM

LOCAIS:

- UPA Cidade da Esperança

► Unidades de Saúde de:

- Ponta Negra
- Nazaré
- Cidade Satélite
- Suzete Cavalcante
- Nova Descoberta
- São João
- João Dias
- Cidade Satélite
- Aparecida
- CAPS Leste e Oeste
- HUOL
- MEJC
- HUAB - Santa Cruz

► Hospitais:

- Maria Alice Fernandes
- Walfredo Gurgel
- Pescadores
- Giselda Trigueiro
- Municipal de Natal
- Anita Garibaldi

TRIS TÉCNICO EM REGISTROS E INFORMAÇÕES EM SAÚDE

LOCAIS:

► Unidades de Saúde do:

- Alecrim
- Nazaré
- São João
- MEJC
- HUOL
- Giselda Trigueiro

TVISAU TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

LOCAIS:

► Departamento De Vigilância Sanitária Nos Setores de:

- Vigilância Sanitária
- Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
- Vigilância Epidemiológica
- Centro de Controle de Zoonoses
- Hospital Walfredo Gurgel
- HUOL
- Hospital Infantil Varela Santiago

TACS TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

LOCAIS:

► Unidade de Saúde da Família de:

- Solidade
- Parque dos Coqueiros
- Ponta Negra
- Aparecida
- UBS de Novo Horizonte
- Felipe Camarão

TMASSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA

As práticas são realizadas nos laboratórios de corporeidade I e II da própria escola, atendendo a comunidade interna e externa da UFRN. Pontualmente também são realizadas práticas externas à convite de instituições e setores da UFRN, como o Museu Câmara Cascudo e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; serviços de saúde de alta complexidade, como a Maternidade Escola Januário Cicco e o Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel; dentre outras organizações públicas municipais e estaduais.

*Há locais que mudaram de nome, fecharam ou foram reestruturados ao longo do período de 2015 a 2022.



Graduação

GH - Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar

“O gestor hospitalar estuda para saber coordenar a gestão dos serviços de saúde, entendendo os problemas da população e buscando melhorias para a construção de um sistema de saúde efetivo.”

O tecnólogo em gestão hospitalar é um profissional de nível superior que atua no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde, envolvendo as áreas de: gestão de pessoas, materiais e equipamentos; gestão da informação; organização e controle de compras e custos; áreas de apoio e logística hospitalar; e gestão da qualidade. “Um serviço de saúde é um ambiente muito complexo e que

necessita de um profissional qualificado para coordenar suas atividades. O gestor hospitalar é este profissional, que estuda para saber coordenar a gestão dos serviços de saúde, entendendo os problemas da população e buscando melhorias para a construção de um sistema de saúde efetivo”, explica a coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da ESUFRN, Pétala Tuani Cândido de Oliveira Salvador.

De forma geral, não somente os hospitais, mas toda a rede de atenção à saúde, pública e privada, requer capacitação específica para a gestão em saúde, e a formação dos tecnólogos em gestão hospitalar deve preparar este profissional para apreensão, compreensão, análise e transformação da realidade, tanto no campo tecnológico como nos campos político, social, ético e humanístico. “O egresso de gestão hospitalar possui um perfil diferenciado na articulação fundamental entre conhecimentos das ciências da saúde, humanas, sociais e administrativas. Desse modo, um olhar e a escuta sensíveis às demandas de saúde e a competência de gerir o serviço com foco na qualidade em suas diversas dimensões, sem dúvida,

é uma habilidade fundamental para o gestor hospitalar”, destaca a professora Pétala.

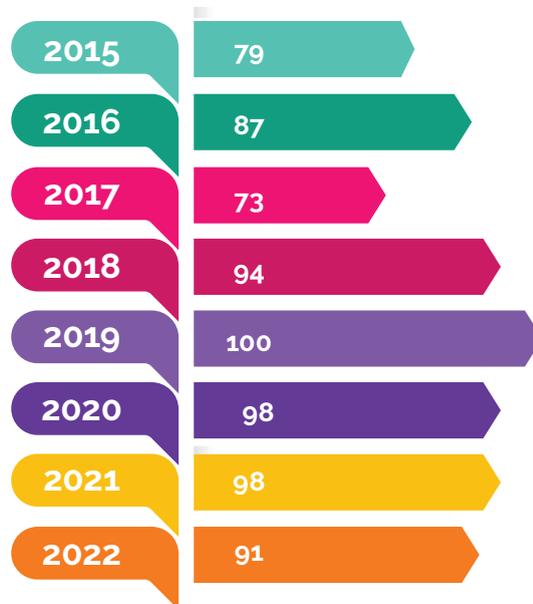
O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem experimentado um aumento de vagas de estágios não obrigatórios e de procura de serviços para parcerias em projetos de extensão, pesquisa e para as Práticas Integradas, o que é um indicativo da concretização da relevância desta profissão para os serviços de saúde. “Temos casos de discentes que já durante o estágio não obrigatório foram efetivados nos serviços, o que muito nos alegra em perceber, ao mesmo tempo, a formação qualificada e proativa dos discentes e o reconhecimento dos serviços com relação a este profissional tão relevante para o SUS”, reforça a professora Pétala.

A história do curso na ESUFRN iniciou em 2007, com a oferta especial de uma turma para servidores da Universidade, via Programa de Qualificação e Educação Profissional da Pró-Reitoria de Recursos Humanos / UFRN; mas a partir de 2011, a Escola tornou a oferta do curso regular, via ENEM/SISU, por entender a importância de contribuir com a qualificação da gestão como mecanismo de qualificar o sistema de saúde. “Ao longo de uma década de curso, sem dúvidas, o perfil do discente que chega para cursar Gestão Hospitalar tem mudado e a visão dos serviços que recebem tais discentes e profissionais também. É nítido que quando um serviço conhece as competências deste profissional ele entende a sua relevância e potenciais contribuições para as instituições de saúde”, destaca a professora Pétala.

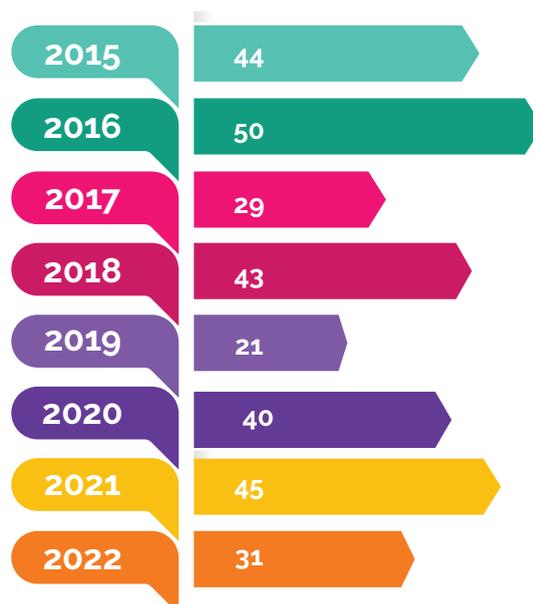
ESUFRN em Números

GRADUAÇÃO EM GESTÃO HOSPITALAR

Ingressantes por ano



Concluintes por ano



Pós-graduação

As pós-graduações são cursos ofertados para pessoas diplomadas em graduações e estão divididas em lato sensu e stricto sensu. Ambas são independentes e fornecem qualificação e titulação ou certificação diferentes.

As pós-graduações stricto sensu de acordo com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRN (Nº 008/2022-CONSEPE, de 21 de junho de 2022), compreendem programas de mestrado e doutorado, podendo ser oferecidos nas modalidades acadêmica ou profissional. Estes cursos “consistem em programas de estudos avançados, incluindo um trabalho de conclusão, e visam à formação de recursos humanos de alto nível para o exercício de funções relacionadas à produção de conhecimento em instituições ou organizações de qualquer natureza”.

Já as pós-graduações lato sensu, segundo o texto da Resolução Nº 008/2022-CONSEPE, de 21 de junho de 2022, são classificados em: “I - cursos de especialização, de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país; II - cursos de aperfeiçoamento, que visam ao aprofundamento de conhecimentos e habilidades técnicas em domínios específicos do saber, com objetivos técnico-profissionais; e III - programas de residência que visam à educação em serviço para favorecer a inserção qualificada de novos profissionais no mercado de trabalho”.

Na Escola de Saúde da UFRN existe o Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade (PPGSES) que atualmente oferta o Mestrado Profissional em Práticas de Saúde e Educação (MPPSE) em modalidade stricto sensu e também disponibiliza cursos lato sensu, de acordo com demandas e disponibilidade de corpo docente para realização dos mesmos. Nas próximas páginas você fica conhecendo mais do que a ESUFRN vem desenvolvendo neste nível de ensino.



A oferta de cursos de pós-graduação em nível de especialização é uma atividade que a Escola de Saúde desempenha desde antes de ser Unidade Acadêmica. Atualmente, está regulamentada pelo Regimento Interno da Escola, que deixa explícito que os cursos são abertos a candidatos que tenham concluído o ensino de graduação e tenham sido classificados em processo seletivo de acordo com as normas vigentes na UFRN.

Além disso, cada curso de pós-graduação lato sensu da Escola de Saúde tem coordenação própria, que é responsável pelos registros das informações acadêmicas dos mesmos. Os dados de ingresso e concluintes de todas as especializações realizadas pela Escola estão no ESUFRN em números – pós-graduação lato

sensu - Conheça alguns dos cursos em nível de especialização que foram conduzidos pela ESUFRN, suas especificidades de público, forma de financiamento, viabilidade e alcance.

Especialização em Terapia Intensiva em Enfermagem

A terapia intensiva em Enfermagem é uma área bastante especializada e que requer do profissional preparo e conhecimento específico. E foram justamente essas características, aliadas à demanda advinda dos enfermeiros, que motivaram a oferta do curso pela ESUFRN. “Sempre houve uma busca intensa. Os profissionais de Enfermagem entraram em contato e questionaram quando haveria um curso de especialização e resolvemos

montar o curso”, explica uma das coordenadoras da pós-graduação, professora Ana Cristina Araújo de Andrade.

A organização de um curso desse porte, e com a qualidade que se espera de uma especialização vinculada a UFRN, é desafiadora, uma vez que é necessário articular corpo docente e estrutura para as aulas teóricas e práticas; além de campos de estágios nas unidades de terapia intensiva dos hospitais. “Conseguimos parcerias com os hospitais públicos, para que os profissionais conseguissem estágios e conhecessem a realidade da terapia intensiva de cada

Lato Sensu

instituição, e também a parceria com docentes da UFRN, da FACISA, professores que atuavam em hospitais privados em terapia intensiva, e todos se empenharam neste processo de capacitação”, detalha a professora Ana Cristina.

A Especialização em Terapia Intensiva em Enfermagem foi do tipo autofinanciada, ou seja, a mensalidade cobrada dos alunos viabilizou a realização do curso. Uma vez que a carga horária dos docentes da Escola é completa durante o semestre, bem como é restrito o número daqueles que atuam na área de terapia intensiva; torna-se necessário buscar professores de outras instituições para fornecer a melhor qualidade ao curso em termos de conteúdo e suporte.

Além da inserção no mercado de trabalho para atuar na área de terapia intensiva, os benefícios que uma Especialização em Terapia Intensiva em Enfermagem proporcionam são elencados pela professora Ana Cristina: “A melhoria de nível, em

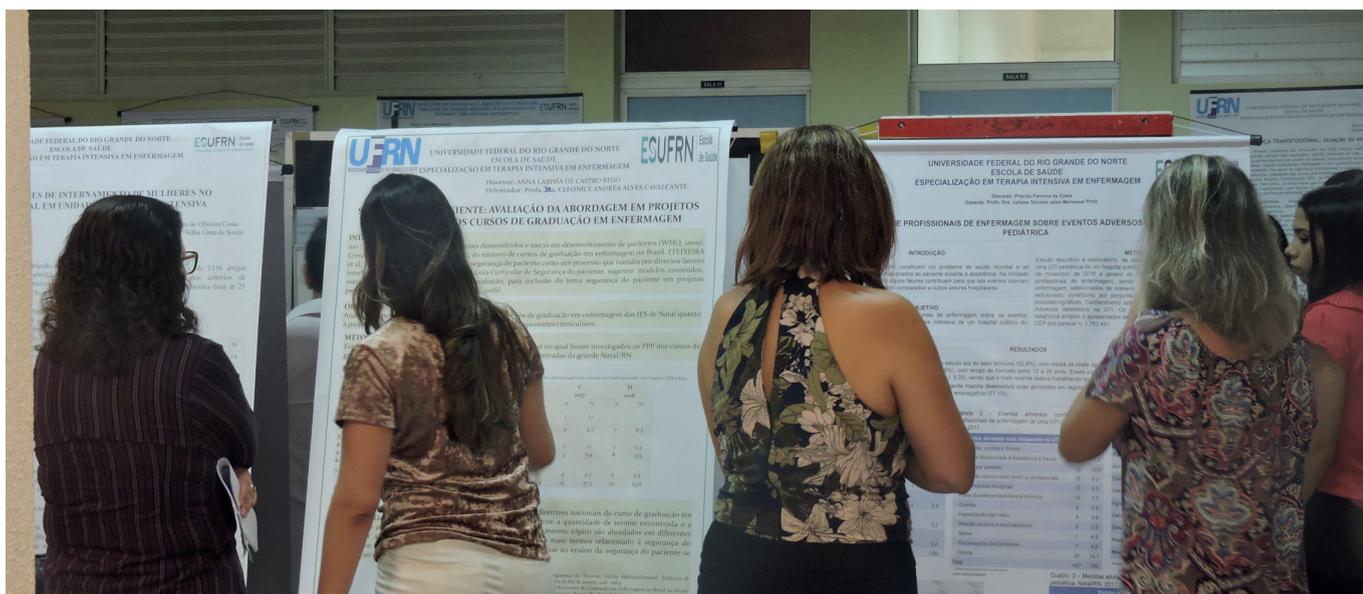
relação ao plano de cargos e salários da empresa; a aprovação em concurso, uma vez que há uma revisão de todo um conteúdo, bem amplo e contextualizado, como também pela titulação, pois a maioria dos cursos públicos exigem capacitação profissional, como especialização, mestrado, doutorado”, destaca a docente.

Curso de Especialização em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica

Uma vez que as crianças e os recém-nascido internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) exigem cuidados específicos para o seu desenvolvimento saudável e o trabalho desenvolvido pelo enfermeiro é essencial, a área de terapia intensiva com foco na neonatologia e pediatria também foi contemplada com uma pós-graduação lato sensu

na Escola de Saúde da UFRN. “A ideia de ofertar esse curso surge como demanda social, e da necessidade de promover mudanças na formação profissional de modo a aproximá-la dos conceitos e princípios que possibilitem a atenção integral e humanizada, pensada tanto no campo da atenção, quanto no campo da assistência especializada à criança e adolescente em estado grave”, explica uma das coordenadoras da especialização, Eliane Santos Cavalcante.

A docente cita ainda a necessidade de ampliar a capacitação desses profissionais, devido o quantitativo de leitos de UTI no estado do Rio Grande do Norte. Em 2015 eram 52 leitos destinados para a UTI pediátrica e 110 para a UTI neonatal, segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP/RN). “Diante desses números, a necessidade de enfermeiros qualificados que prestem cuidados intensivos em neonatologia e pediatria é preminente”, justifica a docente.



Também do tipo autofinanciada, modalidade na qual as mensalidades pagas pelos alunos viabilizam a realização da especialização, com a contratação dos docentes, servidores técnicos e custeio de demais despesas, o curso contou com aulas teóricas nas dependências da ESUFRN e no Hospital Universitario Onofre Lopes (HUOL/UFRN); além de estágios supervisionados na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC/UFRN) com um total de 49 concluintes após apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), como preconizado pela Universidade.

Especialização em Auditoria em Saúde

A necessidade de ofertar uma formação adequada, que atenda às necessidades de pessoas que querem iniciar na área da Auditoria em Saúde, ou de pessoas que já se encontram nela, mas carecem uma formação específica, foram os principais motivadores da organização da Especialização em Auditoria em Saúde pela Escola de Saúde da UFRN. “Existem muitos profissionais atuantes na auditoria e que aprenderam com a prática do dia a dia, e que esperam, em algum momento, realizar esta formação”, detalha o coordenador da pós-graduação, Theo Duarte da Costa.

O curso de pós-graduação já tem uma segunda turma em andamento entre 2022 e 2023 e a demanda do mercado se confirma. “Nesta



segunda turma nós tivemos pessoas considerando a necessidade de fazer o curso a distância, ou seja, tivemos a procura de pessoas de outros estados. Então, isso só mostra o quanto a gente tem motivação real de abrir essa pós-graduação”, frisa o professor, cuja auditoria em saúde é área de pesquisa e atuação anterior.

Por ser uma especialização autofinanciada, ou seja, mantida através das mensalidades pagas pelos alunos, o

coordenador enfatiza a necessidade de haver viabilidade econômica por parte dos alunos. “Viabilidade não é apenas da necessidade de formação, ou seja, viabilidade acadêmica e profissional, precisamos observar uma viabilidade econômica - a capacidade que esses interessados têm de cumprir com a obrigação financeira para que o curso possa acontecer em toda sua completude e sem nenhum problema. Então, existe tudo isso que envolve a questão de abrir, de



organizar e de realizar uma turma dessa. Não é algo que conseguimos fazer rotineiramente”, explica o professor.

Dentre as conquistas profissionais que os alunos da primeira turma de Especialização em Auditoria em Saúde alcançaram, o professor destaca inúmeras. Dentre elas: a qualificação de profissionais que atuam em nível federal da auditoria do SUS; alunos que passaram em concurso para auditoria e entraram no mercado de trabalho como auditores assumindo várias funções de controladoria, gestão da qualidade e auditoria da qualidade; alunos que optaram por continuar o percurso formativo na área, realização de pós-graduação stricto sensu e também qualificações de profissionais que atuam no sistema estadual e municipal de auditoria de Natal, entre outros lugares do setor privado.

Especialização em Preceptoria em Saúde

O preceptor é aquele profissional de saúde que atua na assistência e exerce atividades de ensino a partir do seu ambiente de trabalho, ao receber alunos em formação nos diversos campos e áreas de atuação em saúde. O Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde teve como objetivo geral aprimorar a prática da preceptoria, em seus aspectos pedagógicos, por meio de variadas atividades formativas, qualificando a formação humana em saúde.

O Curso foi oferecido na modalidade semipresencial, com alguns módulos autoinstrucionais e acompanhamento pedagógico permanente no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVASUS. Desenvolvido pelo Laboratório de

Inovação Tecnológica em Saúde – LAIS e pela Secretaria de Educação à Distância da UFRN – SEDIS, a coordenação ficou a cargo da professora da ESUFRN, Rosires Magali Bezerra de Barros. “Este curso foi financiado pelo Ministério da Saúde e foram ofertadas 2.500 vagas. Foram matriculados 2246 alunos e 1655 concluíram com êxito a especialização”, informa a docente. Com abrangência nacional, os alunos eram oriundos dos hospitais universitários vinculados a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH e de hospitais vinculados a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte e algumas secretarias municipais.

A elaboração dos planos de preceptoria como trabalhos de conclusão de curso favoreceu a reflexão sobre a prática da preceptoria e proporcionou a organização dessas atividades nos respectivos hospitais. “Muitos alunos relataram o quanto foi importante a aquisição de conhecimentos para redimensionar suas atividades como preceptores. Espera-se que o impacto do curso na formação dos futuros profissionais de saúde seja positivo e contribua para a qualidade da atenção em saúde em nosso país”, vislumbra a coordenadora. Planejado para uma oferta única, após o seu encerramento os módulos foram disponibilizados no formato de Trilha de Aprendizagem na Plataforma AVASUS, como cursos de aperfeiçoamento.



ESUFRN em Números

ESPECIALIZAÇÕES



* Número aproximado pois não abarca o quantitativo real da segunda turma.



Stricto Sensu

Em 2017, a Escola de Saúde criou o Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade (PPGSES) para oferta de cursos na modalidade stricto sensu. Desde então, o programa desenvolve o Mestrado Profissional em Práticas de Saúde e Educação (MPPSE), que tem por finalidade o aperfeiçoamento de trabalhadores(as) de instituições de saúde, a produção do conhecimento e o desenvolvimento de pesquisas, produtos e inovações na área da saúde. “Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de pós-graduação voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo

de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mundo do trabalho”, explicam as coordenadora e vice-coordenadora do PPGSES, Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho e Lygia Maria de Figueiredo Melo.

Um dos principais diferenciais da modalidade MP em relação aos mestrados acadêmicos são os produtos técnicos e tecnológicos. Elaborados a partir das reflexões dos processos de trabalho e da identificação de problemas nos próprios serviços em que os mestrados atuam, apresentam soluções viáveis para minimizar ou sanar essas dificuldades.

“Os produtos desenvolvidos pelos alunos do MPPSE são direcionados ao serviço de saúde para serem implantados ou implementados, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população e impactando na sociedade”, enfatizam as coordenadoras.

Com ingresso anual de alunos através de processo seletivo próprio, o PPGSES já diplomou mais de quarenta alunos desde a sua criação (veja o Box “PPGSES em Números”) contribuindo para a formação de profissionais do campo da saúde em um contexto nacional, no qual políticas são desenvolvidas para o enfrentamento de dívidas sociais relativas ao processo de formação do povo



brasileiro, destacando-se, especialmente, a atenção em saúde. Com este foco, as produções e pesquisas buscam articular as interfaces do cuidado, vigilâncias, gestão em saúde e educação (veja o Box “Produções do MPPSE”).

Dentre as atuações relevantes do Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade também se acentua o empenho para internacionalização da pesquisa da Escola de Saúde, sobretudo em colaboração com instituições portuguesas. “Realizamos uma visita técnica em maio deste ano para conhecer as instalações da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), do Hospital Maternidade e do Centro de Saúde modelo parceiros da Faculdade”, destaca a professora

Jovanka, que realizou as visitas acompanhada do docente Flávio César Bezerra da Silva, que na ocasião estava realizando pós-doutoramento na ESEnFC. “Durante a reunião científica do Departamento Materno Infantil da referida faculdade, apresentamos o nosso programa, as linhas de pesquisa do MP, bem como os projetos dos professores permanentes e os produtos dos egressos. Os professores de Coimbra ficaram interessados na forma que desenvolvemos os produtos bem como conseguimos colocá-lo em prática nos serviços de saúde”, explica a coordenadora do MPPSE da Escola de Saúde.

Dentre as produções de relevância que o PPGSES tem realizado no

exterior se destacam a participação de docentes como membros de comissão julgadora de defesas; conferencista ou palestrante em eventos científicos de âmbito internacional; consultoria ad hoc e atividades de cooperação em projetos de pesquisa com equipes internacionais. E a intensificação dessas cooperações são os próximos passos que a Escola de Saúde realizará para ampliar a relevância da pesquisa desenvolvida pela ESUFRN. “Foi pactuado durante a visita técnica uma maior colaboração internacional entre o Mestrado Profissional da ESUFRN e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, em eventos científicos, participação de bancas e possíveis intercâmbios e pós-doutoramentos nesta instituição”, aponta a professora Jovanka.

Ainda destacando as atividades que o PPGSES tem realizado, a coordenação enfatiza a organização, pela ESUFRN, do II Seminário Internacional da Teoria Fundamentada nos Dados na Pesquisa em Enfermagem e Saúde com financiamento do Programa de Apoio a Eventos no País da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e participação de especialistas dos Estados Unidos e Espanha, além da colaboração de diversas instituições nacionais de ensino superior.” A coordenação deste Seminário Internacional foi muito importante para o MPPSE, pois tivemos a oportunidade de divulgar o nosso programa bem como estreitar parcerias com outras universidades do país”, finaliza a docente.

ESUFRN em Números

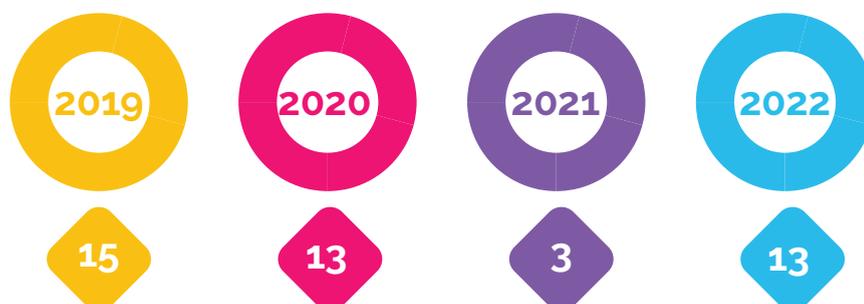
MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO (MPPSE)

Ingressantes por ano*



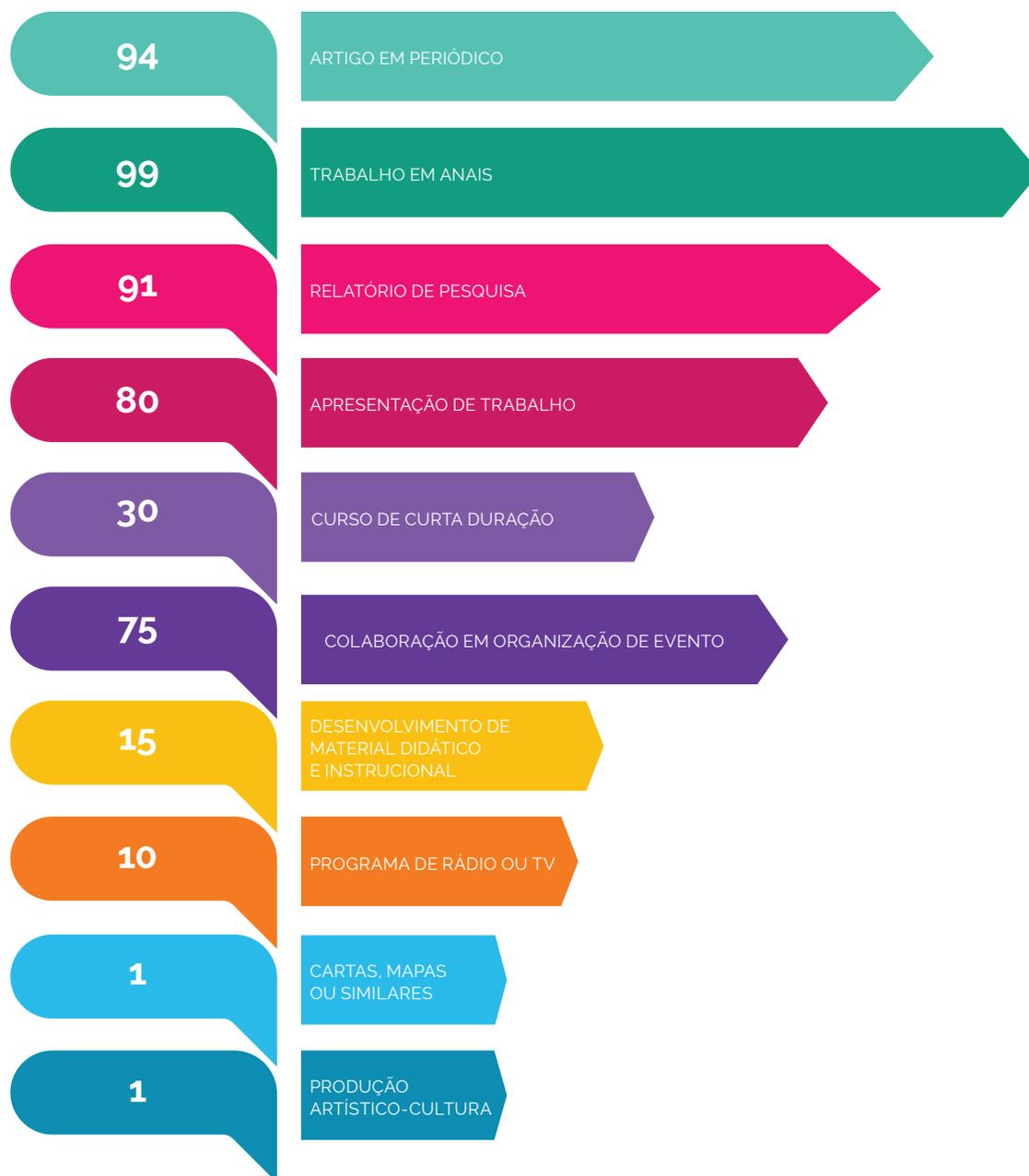
* No ano de 2020, não houve processo seletivo em virtude da pandemia da Covid 19.

Concluintes por ano**



** Em virtude da pandemia da Covid 19, houve aumento do número de prorrogações para conclusão de curso.

Exemplo da produção intelectual docente e discente do PPGSES no período de 2017 a 2022



É aprendizado vivo. É a oportunidade de replicar a teoria de tudo o que é visto e desenvolver competências e habilidades.”

Assim como o ensino, as ações de extensão e pesquisa são atividades essenciais à Universidade. Na Constituição Federal de 1988 está posto no artigo 207: “As universidades gozam de autonomia



didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Mas o que é extensão, afinal? São atividades que permitem aos professores, alunos e servidores técnicos prestarem serviços para a população e suprir demandas reais existentes na sociedade, dentro das competências e habilidades de cada membro da comunidade universitária. Além disso, essas ações são, muitas vezes, a primeira aproximação que os futuros profissionais têm do campo de atuação, o que favorece a aquisição e consolidação do aprendizado para toda a vida futura do aluno.

E esse encontro marcado entre a Universidade e a comunidade faz valer o investimento feito em pesquisa e ensino. Todos os envolvidos ganham com as ações de extensão. Para a comunidade, ela é um benefício, pois permite acesso às informações e aos serviços de ponta que as Universidades desenvolvem. Para os discentes, é a possibilidade concreta de aprendizado; para os docentes é um ‘despertar’ para sua prática diária; e para a própria Universidade, é parte essencial do seu existir. A partir das experiências adquiridas no contato extramuros, nestas trocas entre Universidade e comunidade, fazem surgir possibilidades de novas pesquisas científicas e da revisão do que é viável ou não no planejamento acadêmico.

As extensões da Escola de Saúde da UFRN são as atividades mais realizadas em termos quantitativos na Unidade Acadêmica (veja o Box ESUFRN em Números - Extensão). Elas alcançam vários públicos, com faixas etárias, etnias, necessidades e temáticas distintas. Exemplos dessa pluralidade de alcance são as ações de extensão: “Educação infantil sustentável: prevenindo acidentes e prestando primeiros socorros por meio de ações lúdicas”, realizadas em duas edições; “Envelhecimento saudável: ações de cuidados para idosos institucionalizados com idosos institucionalizados realizados com idosos na Casa de Caridade São Vicente de Paulo, Ceará-Mirim/RN”; e “Cartilha interativa de orientação e prevenção ao coronavírus para povos e comunidades tradicionais quilombolas: ampliando olhares”, todas elas coordenadas pela docente Eliane Santos Cavalcante.



“Submeti diversos projetos e eventos de extensão aos editais da Universidade ao longo dos anos e obtive algumas bolsas de extensão no decorrer do tempo. Das oportunidades de levar os alunos às comunidades, essas me encantaram”, destaca a professora Eliane. As ações de Primeiros Socorros surgiram da demanda crescente dos acidentes e violências do mundo contemporâneo e necessidade de capacitação contínua dos discentes da ESUFRN para esse enfrentamento; bem como pela experiência da docente em Pronto Atendimento Infantil. Já a extensão feita junto aos quilombolas, foi realizada com a comunidade do Distrito Acauã/RN, e surgiu da sensibilidade



para a situação destes povos tradicionais diante da situação de pandemia da Covid-19. “Em tempos de pandemia, experienciei a ida à comunidade para entregar e apresentar a cartilha educativa de prevenção ao novo coronavírus. Houve excelente adesão por parte de crianças,

adultos e idosos da comunidade. Eles liam e faziam perguntas sobre o conteúdo da cartilha, especialmente as crianças”, explica professora Eliane. Já a situação de idosos em instituições de longa permanência, como a Casa de Caridade São Vicente de Paulo, demanda necessidades específicas que, segundo a docente, podem ser atendidas dentro do campo da educação em saúde e responsabilidade social. “Foi possível colocar em prática os conteúdos aprendidos na disciplina ‘Atenção à saúde do adulto e idoso’ do curso Técnico em Enfermagem nas visitas de campo realizadas”, finaliza a professora.

Outro projeto de extensão que atendeu ao público idoso foi o “PICS na Vila: atenção humanizada para a promoção da saúde e bem-estar do adulto e do idoso”, que iniciou como uma oficina de autocuidado, voltado para pesquisa do tema. “Esse projeto dava oportunidade para os alunos do curso Técnico em Massoterapia, assim como aos alunos de Gestão Hospitalar, Técnico em Enfermagem, algumas graduações da UFRN, como Fisioterapia, e também egressos do curso de TPICS, vivenciarem essa experiência com as práticas integrativas e complementares em saúde”, explica a coordenadora da atividade, professora Bianca Nunes Guedes Do Amaral Rocha.

Essas atividades se desenvolveram entre os anos de 2017 e 2019 através da disponibilização de uma prática integrativa diferente para o público atendido na comunidade da Vila de



Ponta Negra, em Natal. “Esse projeto começou a estabelecer um grande vínculo com a comunidade, tanto é que estamos caminhando com ele até hoje, agora não mais como extensão mas como pesquisa, mas sempre podendo eventualmente tomar a possibilidade da proposta enquanto extensão” exemplifica a professora Bianca, que enfatiza a importância da tríade ensino-pesquisa-extensão no contexto da Universidade.

Uma outra temática que a ESUFRN vem trabalhando com mais afinco nos últimos tempos é da saúde mental.

Esse esforço em ampliar a discussão se reflete nas ações de extensão desenvolvidas pela Escola, seja na perspectiva de capacitar os profissionais da área; beneficiar usuários das redes de atenção psicossocial ou de fornecer informações confiáveis para a população sobre o assunto.

Dentre as ações de extensão desenvolvidas pela Escola está a “Capacitação

em Redução de Danos”, coordenada pela professora Lannuzya Veríssimo e Oliveira com o objetivo de sensibilizar os profissionais de saúde para o cuidado e acolhimento às pessoas com demandas de álcool e outras drogas. “A atividade foi realizada durante um ano inteiro em duas instituições: o Hospital João Machado e o Hospital Giselda Trigueiro, em Natal, e teve resultados muito bacanas de relatos de mudanças de postura, de mudança no processo de trabalho, de melhores relações entre os profissionais e destes com os pacientes e familiares a partir dessa discussão”, destaca a docente. O esforço realizado na extensão rendeu frutos para os outros pilares universitários – ensino e pesquisa – e se converteu em publicações científicas em congressos e trabalhos de conclusão de curso.



Mais recentemente, diante da pandemia do Covid-19, a professora Lannuzya também desenvolveu o projeto de extensão denominado “InfinitasMentes”, que consiste em

um canal no Instagram para apresentação e discussão de temas relevantes em saúde mental. O perfil atingiu a marca de mais de mil e quinhentos seguidores e agora está pausado. “Desejamos retornar com o InfinitasMentes mas agora eu estou coordenando um projeto que se chama ‘Grupo Tons da Vida’, que é um projeto que já vinha sendo desenvolvido anteriormente pelo Departamento de Enfermagem da Universidade, na pessoa do professor Glauber Weder dos Santos Silva, e que me solicitou dar continuidade”, explica a docente. Desenvolvido no Centro de Convivência e Cultura (CECCO) de Natal, serviço da Secretaria Municipal de Saúde da capital que compõe a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para a promoção de saúde e inclusão através da arte e da cultura, têm sido um projeto de relevância para os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Escola, que têm a oportunidade de vivenciar uma aproximação real com a política de saúde mental através da RAPS. “Além de ser um espaço muito terapêutico é muito divertido para todos os envolvidos”, destaca a professora Lannuzya.

Outro projeto de extensão com grande inserção nos serviços de saúde é o “Humanizarte: promovendo humanização no Hospital Universitário Onofre Lopes por meio da arte” que inicialmente foi desenvolvido por docentes e discentes do Curso de Gestão Hospitalar em 2019 e retoma as atividades em 2022. Com objetivo de promover ações de



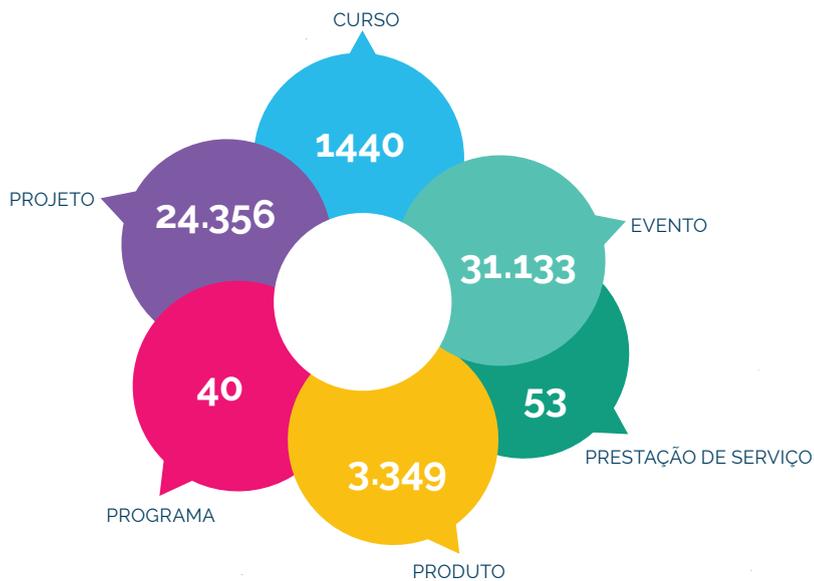
humanização por meio da arte, música e teatro, tem como pano de fundo a contribuição para a efetivação da Política Nacional de Humanização no ambiente hospitalar.

Coordenado nesta segunda edição pela professora Rosires Magali Bezerra de Barros, ela explica que o projeto inicial transformou-se em dois. O “HUMANIZARTE II: leitura e arte na promoção da humanização para usuários de um hospital pediátrico em Natal/RN” e “Cuidando de quem cuida: Humanização e arte, a ser desenvolvido no Hospital Universitário Onofre Lopes” que também para a Maternidade Escola Januário Cicco. O primeiro projeto utiliza música, teatro, leitura e atividades recreacionais na ala infantil do hospital, com os usuários em tratamento oncológico e outros agravos; e o segundo projeto procura implementar estratégias lúdicas e artísticas envolvendo os profissionais de saúde das unidades hospitalares contribuindo para o fortalecimento de ambientes laborais promotores de bem-estar e qualidade de vida.

Ações de extensão desenvolvidas entre 2015 e 2022*



Público estimado por ação de extensão desenvolvidas entre 2015 e 2022*



*Levantamento realizado no SIGAA público até o dia 12/09/2022.

Pesquisa

De acordo com o Estatuto da UFRN, a pesquisa tem como objetivo “produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, associando-se ao ensino e à extensão”. A pesquisa produzida pela Universidade teve um grande crescimento, em especial nos últimos dez anos, ganhando espaço no cenário nacional e reconhecimento internacional. Esse desenvolvimento se reflete, dentre outros fatores, por estímulos à participação dos docentes em ações interdisciplinares e da interseção com projetos de extensão universitária; bem como pela viabilização de bolsas de pesquisa, dentre outros incentivos a participação de alunos de diferentes níveis de ensino, como o técnico, na produção de conhecimento científico.

Um dos indicadores do crescimento da pesquisa na Escola de Saúde é a oferta de bolsas de iniciação científica, concedidas através de editais do Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da UFRN, e que contemplam tanto alunos dos cursos técnicos quanto da graduação tecnológica da Escola. Além disso, a própria ESUFRN, através de edital interno, também custeia bolsas de incentivo à pesquisa. Somente em 2022, foram 15 bolsas disponibilizadas com recursos próprios, sendo 10 bolsas para

os alunos dos cursos técnicos e 05 para estudantes da graduação.

A ESUFRN promove atividades de pesquisa por meio de grupo de pesquisa, orientação de trabalhos, realização de projetos, produção técnica e científica, participação em bancas, dentre outras atividades, em consonância com o movimento acadêmico nacional preconizado pelo Ministério da Educação (MEC), Ministério da Saúde (MS) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). “A importância de desenvolver pesquisa em uma unidade acadêmica como a ESUFRN se dá pela necessidade de construção e aplicação de conhecimentos científicos para a ciência da saúde. A Escola desenvolve o ensino e as práticas de intervenção em saúde com base em evidências científicas. Assim, permitir a inserção dos estudantes na construção e aplicação do conhecimento consente que a atenção a saúde seja realizada com a qualidade esperada”, enfatiza a Assessora de Pesquisa e Extensão da Escola de Saúde, Elisângela Franco de Oliveira Cavalcante.

Na Escola de Saúde, atualmente, há três grupos de pesquisa (GPs) em desenvolvimento, e nessa seção vamos conhecer mais sobre a produção de cada um deles.

GEPPICS

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Integrativas e Complementares (GEPPICS) contempla pesquisas na temática das PICS, área que se destaca no cenário nacional e internacional, apresentando evidências científicas para a eficácia dessas práticas, com destaque para a Atenção Primária em Saúde (APS).

Fundado em 2019, tem como atual líder a professora Mércia Maria de Santi. “O GEPPICS possui projetos de pesquisa e extensão vinculados, bem como atua em parceria com o Departamento de Saúde Coletiva da UFRN; o Laboratório de Práticas Integrativas (LAPICS/UFRN) e a Universidade de Campinas (UNICAMP)”, detalha a docente.

O grupo de pesquisa conta com 1 (uma) área de concentração e 2 (duas) linhas de pesquisa: “Corporeidade e Saúde”, que estuda o fenômeno da corporeidade enquanto sistema energético de mediação entre o mental e o corporal, envolvendo emoções e sentimentos; e “Cuidados e Práticas Integrativas e Com-

plementares”, que desenvolve estudos no âmbito da Política Nacional, Estadual e Municipal em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, considerando as PICS como um novo modelo de atenção e cuidado para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Mesmo durante o período em que a Universidade ficou fechada por conta da pandemia da Covid-19, o GEPPICS se manteve ativo, como explica a professora Mércia. “Durante a pandemia o GP realizou encontros virtuais, e em 28 de junho de 2021, promovemos o debate sobre os 15 anos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e do LAPACIS da FCM/UNICAMP, contando com a participação e fala do professor Nelson Filice de Barros”, enumera a professora.

GP KAIZEN

O Grupo de Pesquisa em Qualidade do Cuidado e do Ensino de Saúde (GP KAIZEN) tem como tema norteador a qualidade, em uma concepção sistêmica e de processo de melhoria contínua.

Este grupo de pesquisa da ESUFRN também incorpora a definição da qualidade aprendida dos princípios da Gestão da Qualidade Total, que se calca no conceito KAIZEN, palavra japonesa que se refere à prática da melhoria contínua através de pequenas mudanças, a partir de métodos, de técnicas e da criatividade, daí a denominação GP KAIZEN.

“Chamamos o grupo de KAIZEN justamente pela filosofia, de que nós temos de sempre estar nos desenvolvendo como pessoa, como profissional, como pesquisadores. Esse foi um dos grandes motivos para a formação deste grupo de pesquisa, dentro dessa perspectiva”, explica o atual líder, professor Theo Duarte da Costa.

O grupo está organizado a partir de duas linhas de pesquisa: a primeira é “Estudos sobre a avaliação da qualidade do cuidado em saúde”, que investiga os temas: segurança do paciente; da avaliação em saúde; da gestão da qualidade; e do cuidado em saúde em seus diversos cenários e na perspecti-

va de seus diversos atores; e a segunda linha de pesquisa é “Tecnologias educacionais em saúde”, que desenvolve estudos sobre o desenvolvimento, avaliação e validação de tecnologias educacionais; e ensino de saúde nos diversos cenários e na perspectiva de seus distintos atores.

O GP KAIZEN realiza reuniões regulares a cada semestre letivo da Universidade, e foca na produção de artigos para apresentação em eventos, além da discussão de temas relacionados às linhas de pesquisa. “Temos uma rotina de a cada 15 dias nos reunirmos para discutir assuntos com textos que têm relação com as nossas linhas específicas, além da produção de material científico e de publicação de artigos e materiais, como resumos expandidos, que são apresentados em congressos”, detalha o professor.

GP Saúde e Sociedade

O Grupo de Pesquisa em Saúde e Sociedade foi criado no ano de 2011 e tem como pesquisadores professores do Mestrado Profissional em Práticas de Saúde e Educação e, como estudantes, os discentes do referido

mestrado, bolsistas PIBIC IC, da graduação e dos cursos técnicos, e demais orientandos dos docentes; bem como estudantes externos à Escola interessados na temática, além da participação de profissionais técnico administrativos da escola.

O grupo é formado por três linhas de pesquisas: “Cuidar em saúde e enfermagem”, que realiza estudos relacionados ao processo de cuidar na enfermagem/saúde nos diferentes ciclos de vida e em todos os níveis de atenção; semiologia e semiotécnica; urgência e emergência; clínica avançada. “Gestão em Saúde, Trabalho e Educação”, que pesquisa o processo de trabalho em saúde; gestão e educação; saberes e práticas; práticas educativas e atenção psicossocial; trabalho em equipe; políticas públicas; e território e cotidianidade. E o terceiro eixo “Vigilância em saúde”, sobre assuntos relacionados à distribuição e à frequência das doenças e agravos à saúde na população; informações em saúde e às vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador.

O objetivo do GP Saúde e Sociedade vai além dos indicadores de publicações e tenta envolver profissionais da saúde para que, por meio da investigação científica a atenção a saúde, tenha efetividade, com a eficiência e eficácia esperada.

“Temos acolhidos não só estudantes da escola e bolsistas IC no GP, mas profissionais do SUS egressos da escola que querem continuar desenvolvendo estudos para melhoria dos serviços de saúde”, evidencia a atual líder do grupo, Elisângela Franco de Oliveira Cavalcante.

Número aproximado de bolsistas de iniciação científica por grupo de pesquisa*



* Dados sujeitos a alteração. Levantamento realizado no SIGAA público até o dia 11/09/2022.

Eu Fiz a ESUFRN

Histórias e Depoimentos dos Ex-alunos

Ensino, pesquisa, extensão. Cursos e percursos formativos. Tudo o que a Escola de Saúde da UFRN desenvolve é para formação de pessoas. Pessoas que cuidarão de outras pessoas – da sociedade – com ética, profissionalismo e excelência. E este empenho é direcionado a eles: os alunos, os futuros profissionais da área da saúde ou aqueles que já estão no mercado de trabalho e procuram a Escola em busca de novos conhecimentos e de vãos mais altos.

Nesta última seção estão alguns depoimentos de egressos, ex-alunos que vivenciaram na prática o que é ensinado, compartilhado e repartido. São depoimentos, conselhos e histórias de vida e de profissionalismo, e de como a Escola de Saúde contribuiu para essa trajetória.

Flávio Gomes

EGRESSO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM



Falar de enfermagem, para mim, eu sou muito suspeito, porque a enfermagem ela me direcionou a caminhos aos quais eu não esperava. A enfermagem mudou a minha vida, mudou a minha história, ela veio em um momento onde eu não esperava, não sabia exatamente o que fazer da vida, não sabia exatamente o que era ser um técnico em enfermagem e hoje, em uma visão ampliada, eu vejo o quanto somos profissionais importantes, mesmo que a sociedade, mesmo que a mídia, mesmo que as pessoas que não trabalham na área da saúde, não compreendam o valor

dessa profissão e o valor de um verdadeiro técnico em enfermagem em sua atuação, seja ela na assistência, seja ela na parte científica, porque também sei que têm técnicos em enfermagem atuando em empresas, apenas na parte administrativa, burocrática da profissão.

Conte uma história ou aquilo que vem mais forte à memória sobre o tempo que passou na Escola.

Eu lembro que chegou um momento da minha vida que foi muito difícil continuar no curso técnico. Eu morava numa cidade, ainda moro, por um nome de Macaíba, e houve, na minha família, uma dificuldade financeira muito grande e eu precisei optar por desistir do curso. Eu tinha que fazer isso. Desisti. Então, como eu não queria, mas eu precisava, escrevi uma carta para a Escola e pedi pra entregar para a professora Cleide, falando da minha desistência e do porquê desse motivo.

Um dia eu estava em casa e minha irmã trouxe uma carta pra mim com um material dentro e quando eu abri era dinheiro, para que eu pudesse comprar as passagens, retornando ao curso. Foi muito emocionante saber que eu não tinha condições, mas a partir do momento que os professores viram em mim um desejo de querer crescer, o desejo de querer melhorar como pessoa, eles apostaram em mim. Eu não sei se fizeram uma cota entre eles, mas o fato é que chegou até mim um valor muito bom

para que eu pudesse comprar as passagens e voltar à Escola.

E eu lembro que, logo depois disso, a Escola fez uma seleção para bolsista de laboratório e eu participei, mas, na época, então, tirei quarto lugar. E os três primeiros lugares eram alunos muito bons, eram três meninas muito boas, lembro, como se fosse hoje, o nome de cada uma. Elas tiraram em primeiro, segundo e terceiro lugar e desistiram para que eu pudesse assumir essa vaga de bolsista. Assumindo essa vaga de bolsista, eu ganharia um valor, pagaria as passagens e continuaria na Escola.

E ainda sobre a professora Cleide, ela tinha uma preocupação que eu me emocionava quando lembro. Ela trazia meu almoço todos os dias de casa, para que eu pudesse passar o dia na Escola, de manhã, como bolsista e a tarde, como aluno do curso técnico. Os professores da Escola, a saudosa, em memória, Rita Girão, ela sabia da minha história, a professora Lúcia sabia da minha história, a professora Idanésia sabia da minha história, professora Gilvania sabia da minha história, Cleide Oliveira e Edilene. Todos os professores sabiam, mas essas que eu citei, elas eram engajadas, elas eram preocupadas em me ajudar. Elas tinham um carinho muito grande por mim. Receber essa ajuda financeira e essa ajuda humana, essa ajuda cheia de amor desses professores, me fez elevar ainda mais a minha autoestima, o meu desejo de crescer, o meu desejo de melhorar.

Ronaldo Rufino Gomes

EGRESSO DO CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE



O curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde veio me trazer base, novos caminhos, inspirações. Já venho de uma prática, já possuía alguns cursos, pois realizei o introdutório de Agente Comunitário em Saúde quando comecei a ser agente em 1984, aqui em Nazaré. E esse curso da Escola de Saúde veio qualificar mais ainda aquilo o que eu mais precisava. As vezes temos a prática, mas também precisamos do conhecimento. E foi isso que aconteceu comigo.

Uma das coisas mais legais que eu achei nesse curso foi a convivência dos alunos na sala de aula com os professores. Pessoas que estavam chegando, alguns que já tinham experiência, mas também alunos novos. Então essa troca e mistura foi muito legal e bacana. Os professores são maravilhosos, gostei muito da parte de saúde mental, que é um tópico que eu me identifico muito. Inclusive, faço um trabalho aqui no posto de Saúde de Nazaré junto com a médica e outras equipes, que é o grupo ESPERANÇAR. É um grupo terapêutico de acolhimento e escuta dos

sofrimentos relacionados a saúde mental. O curso Técnico de Agente Comunitário em Saúde só veio aprofundar esses conhecimentos, eu já tinha feito um curso, o CAMINHOS DO CUIDAR, para entender e lidar com essas questões, todo o conhecimento e práticas foram ótimas, mas a relacionada a saúde mental foi muito bom, para podermos desmistificar muita coisa que, inclusive ainda preciso, pois acho que a gente vai evoluindo com o processo de educação.

O que diria para alguém que quer trilhar o mesmo caminho que você?

Educação salva o mundo, a realidade mostra isso. Essa é a realidade que estamos vivendo no país, a falta do conhecimento, a falta de crer naquilo que vem sendo construído pela humanidade. Vemos muita dificuldade em relação a vacinação; a Covid-19 mesmo, foi um tempo muito difícil, e ainda está sendo, devido a esse descrédito na educação e no conhecimento. Então, acho que é isso que a Escola de Saúde e o curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde vem fazendo, independente se a pessoa vai exercer a profissão ou não, o curso abre a visão sobre a importância da comunidade, do conhecimento do território, da valorização da cultura e histórias das pessoas.

João Paulo Teixeira

EGRESSO DA GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM GESTÃO HOSPITALAR

O curso de Gestão Hospitalar é um curso preparatório fundamental para quem deseja atuar em funções na gestão em saúde, pois fornece conhecimentos específicos para algumas das principais áreas de atuação do gestor, como modelos de gestão, gestão estratégica, planejamento em saúde, sistemas de informações em saúde, gestão de pessoas e auditoria. Sem dúvidas, foi de grande valia para a minha preparação, pois além de aprender muito nas aulas teóricas, pude colocar em prática nos estágios em que participei. Minhas primeiras experiências na Secretaria de Estado da Saúde Pública do Estado do RN e da Secretaria Municipal de Saúde de Natal vieram de projetos de extensão, que me possibilitaram, posteriormente, retornar a

tais órgãos como profissional de gestão. A experiência em projetos de pesquisa também me facilitou ingressar no Mestrado em Saúde Coletiva assim que concluí o curso.

O que diria para alguém que quer trilhar o mesmo caminho que você, quais dicas daria?

A principal dica é não perder as oportunidades e tentar participar, ao máximo, das atividades complementares, em especial, de pesquisa e extensão. Pois, além de aprendermos muito mais sobre a realidade com a qual pretendemos trabalhar, é por meio de tais experiências que os gestores têm a possibilidade de conhecer nosso perfil profissional, nossas capacidades e diferenciais. Aprimorar os conhecimentos nas áreas de gestão e tecnologia da informação aplicada à gestão também são elementos que podem abrir boas portas.

Uma das minhas principais memórias da época em que fui aluno na Escola de Saúde é do relacionamento harmonioso entre os colegas de turma e das aulas descontraídas e divertidas com os professores. As apreensões nas disciplinas de bioestatística e epidemiologia, que foram desafiadoras, mas que resultaram em valiosos conhecimentos, em contrapartida das aulas relaxantes de corporeidade, nas quais adormeci algumas vezes (risos). Sem dúvidas, a Escola de Saúde deixou saudades!



Lucicleide Campelo

EGRESSA DA GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM GESTÃO HOSPITALAR



Como uma profissional da área, qual a importância do curso de Gestão Hospitalar pelo ponto de vista da sua experiência?

Além da responsabilidade pelas informações que possibilitam a redução de riscos e a promoção da saúde é também uma função essencial no SUS e instituições privadas. Sinto muito pela falta de concursos e de termos uma saúde sendo melhor gerida por pessoas que se dedicaram aos estudos no exercício econômico, ambiental, social e biológico, com melhores resultados e na qualidade da saúde do nosso estado no envolvimento coletivo.

Quais foram as atividades que você desempenhou aqui na Escola (ensino, pesquisa e extensão) que foram mais diferenciais pra sua qualificação para o cargo?

Tive a oportunidade de participar de alguns projetos importantes. Sempre que surgia a oportunidade, aproveitava os projetos, me dedicava ao máximo. Os que mais fizeram a diferença na minha carreira, foram dois: O

primeiro foi o projeto de leitura para queimados (Projeto de Extensão: Leitores Terapeutas), onde pudemos ver de perto a possibilidade de fazer um pouco na vida de pessoas totalmente dependentes, e a leitura que fazia era que, além de um tempo que dedicávamos, nos fez muito bem como pessoas. O segundo, profissionalmente falando, foi um projeto sobre Faturamento que fez toda diferença na minha vida profissional, pois além de ser o meu TCC, ganhou o 1º lugar no CONBRASS (Congresso Brasileiro de Auditoria em Saúde). Fui convidada a fazer minha primeira pós-graduação e a melhor parte, foi saber que em apenas um ano de Projeto, conseguimos triplicar o faturamento do Walfredo Gurgel, trazendo uma melhoria para os pacientes que necessitam de atendimento de urgência.

O que diria para alguém que quer trilhar o mesmo caminho que você?

Dedicação, foco, determinação, amar o que faz e aproveitar todas as oportunidades. Como passei muitos anos longe dos estudos, tive muita dificuldade no início do curso, mas tive amigos e professores que me ajudaram a superar todas as dificuldades. Sempre peço a orientação de Deus em tudo que faço e tenho absoluta certeza, que Ele fez toda essa diferença, colocando amigos especiais na minha vida, além do total apoio da minha família.

Francisco José Catarino da Silva

EGRESSO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM E INTEGRANTE DO PROJETO DE EXTENSÃO “ CARTILHA INTERATIVA DE ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS PARA POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS QUILMBOLAS: AMPLIANDO OLHARES”.

Na época da ação de extensão você era aluno da Escola. Qual a importância de ter participado dessa atividade para sua formação e também de forma mais ampla, pela sua aproximação com a comunidade?

A importância de ter participado dessa atividade foi a realização de um sonho pessoal, de antes de ingressar na Escola de Saúde. Lembro das vezes que me via fazendo parte de algum projeto de pesquisa ou extensão em paralelo com a comunidade (Comunidade Quilombola de Acauã - município de Poço Branco/RN).

Tenho comigo um princípio sobre o meu dever enquanto um indivíduo com o privilégio e/ou oportunidade de poder estudar e a minha responsabilidade com a comunidade e que, apesar de qualquer desafio, o meu dever é contribuir de forma positiva com a sociedade; seja fazendo uma roda de leitura com as crianças de baixo de uma árvore frondosa, assim como fazia o nosso patrono da Educação Paulo Freire, ou desenvolvendo Educação em Saúde por intermédio da extensão.

Conte uma história ou aquilo que vem mais forte à memória quando lembra dessa ação de extensão?

É o sentimento de satisfação de que o meu dever enquanto estudante está sendo cumprido. Dever esse que começou durante o 3º ano do ensino médio em que era um dos monitores em um projeto "Prática de Leitura e Produção de Texto " e, aos 17 anos, fundei na minha Comunidade Remanescente Quilombola de Acauã, com amigos, o "Projeto Leia Mais" com objetivo o incentivo e o hábito



da leitura no dia a dia na vida dos moradores da comunidade. Durante a minha formação pela Escola de Saúde, tive a oportunidade de ser bolsista da professora e coordenadora Eliane em um projeto na cidade de Natal que era desenvolvido com as crianças das escolas públicas municipais e as atividades ocorreram no auditório do Parque da Cidade e ESUFRN. Para o ano seguinte, comentei sobre a possibilidade de desenvolver a extensão na comunidade Acauã e foi uma parceria que deu certo até hoje e torcendo para os próximos anos também! Sempre tenho a oportunidade de dizer aos amigos e hoje a oportunidade expandiu (com esse depoimento na revista). A minha dica é: deixar a timidez de lado e tomar conhecimento sobre a oportunidade de alguma extensão, pesquisa ou ação, e participar. Participar dessas atividades lhes deixarão com aquela satisfação de estar contribuindo positivamente com a sociedade e que assim todos ganham.

Carlos Henrique

EGRESSO DO CURSO TÉCNICO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE E DA GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM GESTÃO HOSPITALAR

O curso Técnico em Vigilância em Saúde possibilitou meu ingresso no mercado de trabalho. Em 2014, realizei um concurso na área de vigilância sanitária, e devido, fundamentalmente, aos conhecimentos adquiridos durante o curso, minha aprovação foi possível. Além disso, os profissionais que possuem formação em vigilância em saúde já entram capacitados e preparados para o desempenho de todas as funções que as áreas de vigilância exigem, diferentemente do que, infelizmente, ainda é visto nesse campo de atuação.

Quais foram as atividades que você desempenhou aqui na Escola que foram mais diferenciais pra sua qualificação para o cargo?

Todo o curso é muito edificante. Mas se tivesse que escolher uma atividade específica, escolheria as atuações práticas, que acontecem mais pro final do curso. É possível observar toda a carga teórica, adquirida em sala de

aula, sendo desenvolvida e aplicada na prática. Todos os conflitos, a aplicação das legislações e conhecimentos técnicos, as posturas dos profissionais e as formas de abordagens, tudo contribui para a consolidação da formação ao final do curso, e nesse momento, pelo menos foi o meu caso, foi onde consegui definir melhor qual das áreas de vigilância mais me agradava, e como todas as outras áreas se relacionavam.

Posso dizer, com propriedade, que o meu período dentro da Escola foi bem intenso. Cursei o curso Técnico de Vigilância em Saúde em paralelo com o curso de Gestão Hospitalar que também era na Escola. Em algumas ocasiões, passava o dia inteiro no prédio, quase uma segunda casa. Hoje me lembro com nostalgia desse tempo. Muito "corre-corre" pra dá conta de todas as obrigações. Mas foi tudo muito natural e bem aproveitado. Fica o sentimento de nostalgia e gratidão a todos os professores e colegas, a toda a Escola de Saúde, que na época se chamava Escola de Enfermagem.

O que diria para alguém que quer trilhar o mesmo caminho que você, quais dicas daria?



Acho que é possível resumir em uma palavra, Resiliência. Durante o curso e depois dele também. É uma área difícil, de muitas interferências e conflitos. Mas também é muito gratificante. Observar as pequenas mudanças no território que podem representar grande impacto positivo na saúde pública, decorrentes dos trabalhos realizados, e esse por sua vez bem fundamentado pelo curso, é realmente muito gratificante. Ainda é uma área pouco valorizada, mas de grande importância para o território e para a saúde das pessoas. Enfim, Resiliência.

Tayana Cabral

**EGRESSA DA GRADUAÇÃO
TECNOLÓGICA EM GESTÃO HOSPITALAR
E INTEGRANTE DO PROJETO
DE EXTENSÃO “HUMANIZARTE:
PROMOVENDO HUMANIZAÇÃO NO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE
LOPES POR MEIO DA ARTE”.**



Participei do Humanizarte quando estava no terceiro período e foi de fundamental importância para a minha formação pessoal e profissional, pois através do mesmo conseguimos ver a importância de um ambiente humanizado e o quanto ele impacta em tudo e todos. Fui monitora voluntária e atuei desde a construção do projeto, como também no planejamento das atividades que seriam posteriormente desenvolvidas, até a sua execução no ambiente hospitalar. Construir cada oficina (reuniões), com os demais monitores e voluntários, bem como cada uma das intervenções (ida ao hospital) era extremamente gratificante, uma vez que cada experiência era singular.

Existiram alguns dias que foram extremamente emocionantes. Um deles foi quando cantamos perto da porta de uma das enfermarias para uma paciente que não podia sair do leito e a mesma chorou. Em outro dia, foi quando um acompanhante de uma paciente agradeceu a gente e disse que esse momento alegrou o dia da mãe dele.

Momentos como esses alegravam a todos nós que fazíamos parte do projeto, pois reafirmava a importância do trabalho que estávamos desenvolvendo.

O que diria para algum aluno que quer trilhar o mesmo caminho que você, participar de ações de extensão, quais dicas daria?

Não perca a oportunidade de participar de projetos de extensão, pois são fundamentais para a sua formação e desenvolvimento, tanto profissional como também pessoal. Cada intervenção é única, e te proporciona aprendizados.

Nathália Diniz

**EGRESSA DA GRADUAÇÃO
TECNOLÓGICA EM GESTÃO HOSPITALAR
E PARTICIPANTE GRUPO DE ESTUDOS E
PESQUISAS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS
E COMPLEMENTARES (GEPPICS)**

Qual a importância de participar de um Grupo de Pesquisa para sua formação acadêmica e para sua atuação profissional?

Estar em grupos de pesquisa nos possibilita ficar constantemente recebendo atualizações. Na prática clínica por exemplo, na atuação profissional, que tipo de vertente está sendo utilizada para obter o melhor atendimento ou um melhor resultado; saber que tipo de prática está tendo uma resposta melhor para as pessoas em atendimento individual ou em atendimento coletivo; qual é a melhor resposta, por exemplo, ao planejamento, a gestão de Saúde para que os recursos ou itens necessários sejam melhor direcionados e tenha uma melhor resposta a saúde das pessoas ou da pessoa em questão. Então desde a época da graduação, no curso de Tecnólogo em Gestão Hospitalar, do qual eu tive a felicidade de participar da primeira turma, até depois, no reingresso para a faculdade de Fisioterapia, que me possibilitou ser aluna de iniciação científica da Professora Bianca, participar constantemente de projetos com a professora Mércia e professora Andrea, isso me possibilitou estar constantemente em atualização e direcionar ainda melhor esse meu olhar para onde eu quero me aperfeiçoar. Qual caminho eu quero seguir? Eu quero me aperfeiçoar em cursos de capacitação em especialização para desenvolver uma atuação profissional ainda melhor? Ou eu posso ainda realizar uma pós-graduação a nível *stricto sensu* para



assim ampliar ainda mais meu aprendizado acadêmico e aperfeiçoar a pesquisa? Então, são esses tipos de esclarecimentos que a participação em grupos de pesquisa proporciona. Deixar esse caminho de base, quando ainda estamos em uma graduação, vai nos trazendo clareza. Esse esclarecimento das trocas e dos diálogos com os profissionais que já têm uma caminhada, uma experiência mais ampla, para mim, é isso que brilha os olhos e inspira constantemente a seguir, seja no âmbito acadêmico ou no profissional.

O que diria para alguém que quer trilhar o mesmo caminho que você?

Os alunos e alunas devem ter em mente que estamos, constantemente, aprendendo e sendo estimulados a aprender, mas que nada adianta a gente aprender e acumular conhecimento e acumular tanta coisa para si, se a gente não puder partilhar isso com outras pessoas. Esse é um elo que os grupos de pesquisa e projetos de extensão possibilitam. É um momento do qual a gente partilha, mas também aprendemos. Aprendemos com professores e professoras, mestres que já têm um caminho trilhado e que podem nos orientar por onde seguir, qual pesquisa desenvolver, qual o olhar, qual o material é interessante para se ler, e assim ampliar nossos horizontes enquanto futuros profissionais e até como seres humanos mesmo. É sempre bom ouvir quem tem uma certa sabedoria, já trilharam uma certa caminhada, por que não as ouvir? Assim, podemos partilhar esse conhecimento com outras pessoas, com outros colegas, porque não? E assim, chamar outros colegas para interagir e participar também de um grupo de pesquisa, desenvolver projetos. Afinal, o desenvolvimento dos projetos que advém desse aprendizado e dessa partilha nos grupos de pesquisa e extensão, têm um impacto direto na sociedade e na comunidade que estamos inseridos. Pelo menos para mim, essa é uma das maiores inspirações: podermos aprender e partilhar para que de uma forma positiva, possamos levar também esse aprendizado, essa partilha, à comunidade, e com ela também aprendermos e partilharmos juntos. Para mim, esse é o maior do sentido das inspirações, então se me pedissem alguma dica ou algum conselho, seria esse.

Nossa História

1955



A Escola de Saúde da UFRN foi criada em dezembro de 1955 como Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal, vinculada à Sociedade de Assistência Hospitalar (SAH) e mantida inicialmente pela Fundação Sesp. As atividades começaram a ser desenvolvidas na Maternidade Escola Januário Cicco sendo, posteriormente, transferidas para o Hospital Universitário Onofre Lopes, tendo à frente dos seus trabalhos, como diretora, a enfermeira Maria de Lourdes Lopes. Ainda nos anos 50, a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal passou a funcionar na Avenida Nilo Peçanha, em Petrópolis, ainda ligada à SAH.

1960



Em outubro de 1960 a Escola foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto 49.120-A e, em janeiro de 1964, foi incorporada à UFRN, conforme Resolução do Conselho Universitário (Consuni) 02/64.

1970



Na década de 70, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 5.692/71 instituiu as habilitações de Técnico e Auxiliar de Enfermagem que, no Rio Grande do Norte, foram implantadas, inicialmente, em escolas da rede estadual, expandindo-se posteriormente para a rede privada, sendo desenvolvidas através de convênios com a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal.

1990



Em 1996, a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal filiou-se ao Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (Condetuf), órgão permanente de coordenação das Escolas. Em setembro de 1997, a Escola foi reestruturada, conforme Resolução nº 057/97 do Conselho Administrativo (Consad) da UFRN, o que lhe assegurou autonomia financeira e pedagógica, bem como impulsionou a reorganização didática e administrativa. Em 1999, seguindo mais uma resolução do Consad/UFRN, a Escola passou a denominar-se Escola de Enfermagem de Natal (EEN), e a alteração levou à construção do Projeto Político Pedagógico que possibilitou a elaboração da proposta pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem, reconhecido através da Portaria nº 219 de 11/12/2003, publicada no Diário Oficial da União em 17/11/2003.

2000



A partir de abril de 2004, a Escola passou a desenvolver suas atividades no Complexo de Enfermagem do Campus Universitário, onde vem ampliando a oferta de cursos nos três níveis de ensino: técnico, graduação e pós-graduação, fortalecendo e desenvolvendo seu Projeto Político Pedagógico, e traçando metas direcionadas à formação de pessoal da saúde e consolidação do SUS.

2015



No dia de 22 de maio de 2015, através da Resolução nº 008/15 do Conselho Universitário (CONSUNI), a Escola tornou-se Unidade Acadêmica Especializada em Educação Profissional em Saúde, passando a denominar-se Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ESUFRN. De acordo com o Estatuto da UFRN, "as Unidades Acadêmicas Especializadas destinam-se a cumprir, isolada ou conjuntamente, objetivos especiais de ensino, pesquisa e extensão que, por sua complexidade, requeiram estrutura administrativa própria compatível com suas atividades". Ser Unidade Acadêmica Especializada é o reconhecimento de toda a trajetória desta Escola, que a mais de 60 anos vem construindo a história no ensino profissional da saúde no Rio Grande do Norte.





Escola de Saúde da UFRN

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Campus Central, Lagoa Nova, Natal-RN, Brasil

 55 84 3342-2290  @esufrn  escoladesaudeufrn  Escola de Saúde UFRN